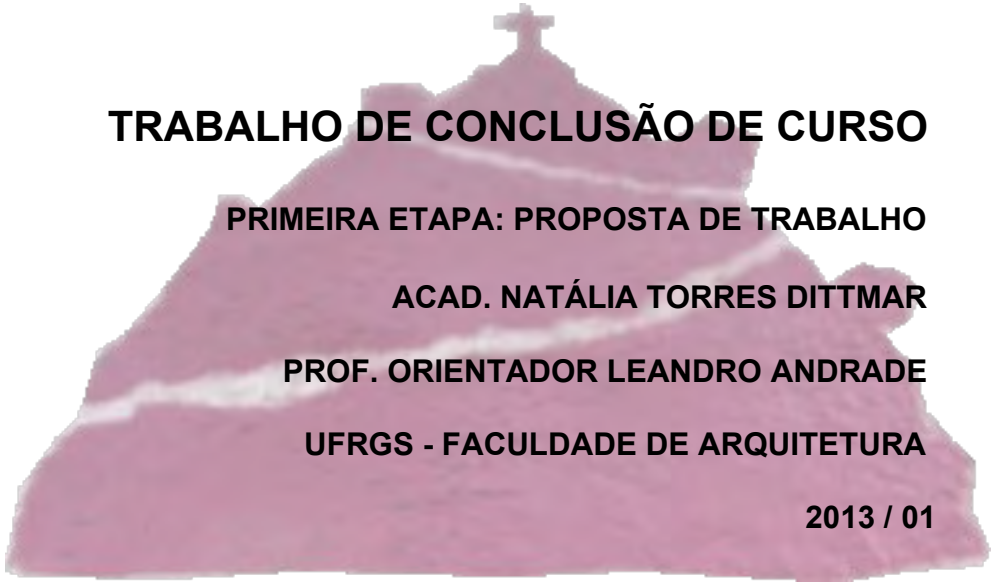
MONTE SERRAT: UMA TRANSIÇÃO ENTRE O MORRO E A CIDADE



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRIMEIRA ETAPA: PROPOSTA DE TRABALHO

ACAD. NATÁLIA TORRES DITTMAR

PROF. ORIENTADOR LEANDRO ANDRADE

UFRGS - FACULDADE DE ARQUITETURA

2013 / 01

1- ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

APRESENTAÇÃO: ACEITA UM CAFEZINHO?

A "CIDADE INFORMAL" SEMPRE ME DESPERTOU CURIOSIDADE... FAVELAS, COMUNIDADES, VILAS... ESSES LUGARES DITOS COMO PERIGOSOS (E QUE MUITAS VEZEM RECEBEM ESSE TÍTULO INJUSTAMENTE), ONDE MUITOS NÃO SE ATREVEM A IR, SEMPRE ME FASCINARAM! O DESEJO DE ESTAR EM CONTATO COM REALIDADES QUE ESTÃO ALI, AO NOSSO ALCANCE, MAS AO MESMO TEMPO PARECEM TÃO DISTANTES PORQUE NÃO FAZEM PARTE DA NOSSA "REALIDADE" COTIDIANA, ME LEVOU POR CAMINHOS DE DESCOBERTAS DE UM MUNDO DA ARQUITETURA TÃO INCRÍVEL QUE ME FEZ ENTENDER, FINALMENTE, POR QUE ESCOLHI ESSA PROFISSÃO.

EM 2011, JUNTO COM UM GRUPO DE JOVENS VINDOS DE DIVERSOS PAÍSES, PARTICIPEI DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO VIVENCIAL EM LIDERANÇA E EMPREEDEDORISMO SOCIAL CHAMADO GUERREIROS SEM ARMAS. NESTE PROGRAMA, FIZEMOS UM TRABALHO JUNTO À UMA COMUNIDADE DA BAIXADA SANTISTA, A TIRO NAVAL. TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE ESTAR EM CONTADO DIRETO COM AS PESSOAS DA COMUNIDADE, SUA CULTURA, SEU COTIDIANO E SUAS VIVÊNCIAS. ESSE TRABALHO NÃO TINHA RELAÇÃO IMEDIATA COM OS PRINCÍPIOS DE ARQUITETURA COMO ESTAMOS ACOSTUMADOS A VIVENCIAR NO MEIO ACADÊMICO E PROFISSIONAL. PORÉM, ME FEZ APRENDER MUITO SOBRE PESSOAS E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO ONDE VIVEM. ME FEZ EXPERIMENTAR UM TIPO DE VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA QUE NÃO COSTUMAMOS TER NA NOSSA "CIDADE FORMAL". ESSAS VIVÊNCIAS ESTÃO MUITO MAIS RELACIONADAS COM UM UNIVERSO INVISÍVEL E INDIZÍVEL. PORÉM, E APESAR DE TUDO, ESTÃO INTIMAMENTE LIGADAS COM O QUE UM ESPAÇO URBANO E ARQUITETÔNICO PODEM OFERECER E AS RELAÇÕES QUE AS PESSOAS CRIAM COM ESSES ESPAÇOS. E ISSO SIM É ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSA COMUNIDADE, A TIRO NAVAL, ESTÁ LOCALIZADA NO CORAÇÃO DE SANTOS, NUM IMPORTANTE LOCAL HISTÓRICO E GEOGRÁFICO CHAMADO MONTE SERRAT. E APESAR DO MONTE SERRAT SER UM MARCO ESPACIAL E PAISAGÍSTICO IMPORTANTE NA CIDADE, COM UMA EXPLORAÇÃO DE CARÁTER TURÍSTICO ENORME, AS PESSOAS QUE VIVEM ALI MESMO, NO PRÓPRIO MONTE SERRAT, NESTA COMUNIDADE INCRUSTADA NA SUBIDA DO MORRO, NÃO FAZEM PARTE DESSA CADEIA TURÍSTICA DA QUAL A CIDADE SE BENEFICIA.

TAL EXPERIÊNCIA ME PROPORCIONOU UMA OPORTUNIDADE REAL DE ABORDAR UMA TEMÁTICA ARQUITETÔNICA PARTINDO DO PRINCÍPIO DE UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA, ONDE OS CENÁRIOS, AS BELEZAS, AS PESSOAS, OS PROBLEMAS E AS POSSIBILIDADES SE APRESENTARAM ATRAVÉS DE UMA CONVIVÊNCIA PESSOAL COM OS PRINCIPAIS "ATORES" E AGENTES DESSE UNIVERSO DE POSSIBILIDADES: AS PESSOAS QUE VIVEM ALI... OS MORADORES DA TIRO NAVAL, QUE CONSTROEM SUAS CASAS NO MORRO HÁ ANOS, E QUE SOBEM E DESCEM AS ESCADAS TODOS OS DIAS TRAZENDO DESDE PÃO E LEITE, ATÉ SACOS DE CIMENTO E TIJOLOS. PESSOAS QUE VIVEM NUM LUGAR COM UMA DAS VISTAS MAIS PRIVILEGIADAS DE SANTOS. PESSOAS QUE, ASSIM COMO QUALQUER UM DE NÓS, TÊM SONHOS E DESEJOS. E NESTES SONHOS, ESTÁ SIM A VONTADE DE VER SUA CASA, SEU BAIRRO, SUA CIDADE E SEU PAÍS TRANSFORMADOS.

EU ACREDITO NA ARQUITETURA E NO URBANISMO COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO E, PORQUE NÃO DIZER, FERRAMENTAS PARA "CONSTRUIR" SONHOS!

O QUE EU QUERO PROPOR AQUI É UM PROJETO DE SONHOS. E DIZENDO ISSO, NÃO QUERO DIZER UM PROJETO INTANGÍVEL, INACESSÍVEL. MUITO PELO CONTRÁRIO! QUERO QUE SEJA O MAIS REAL POSSÍVEL, BASEADO NUMA REALIDADE CONCRETA E CHEIA DE ANSEIOS. MAS QUERO QUE ELE SEJA CONSTRUÍDO DE SONHOS... DOS MEUS SONHOS PARA UMA CIDADE INCLUSIVA, ONDE OS QUE ESTÃO À MARGEM DEIXEM DE REPRESENTAR ESSA POSIÇÃO E ESTEJAM INCLUÍDOS NA DINÂMICA DA CIDADE. QUERO QUE SEJA BASEADO NOS SONHOS DAS PESSOAS QUE VIVEM ALI, E QUE SONHAM QUE SEU TERRITÓRIO TAMBÉM TENHA ESPAÇOS DE ESTAR, DE CULTURA, DE INTERAÇÃO SOCIAL E COM QUALIDADE PAISAGÍSTICA E URBANÍSTICA. ESPAÇOS COM ÁRVORES E BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS. ESPAÇOS DOS SONHOS QUE ESTEJAM ALI, AO ALCANCE DELES, E QUE ELES NÃO PRECISEM DESCER AS ESCADARIAS PARA ENCONTRÁ-LOS NA MALHA URBANA "LÁ EMBAIXO". E QUE, MAIS DO QUE ISSO, AS PESSOAS QUE ESTÃO "LÁ EMBAIXO" SINTAM-SE CONVIDADAS A SUBIR O MORRO E VIVENCIAR ESSES ESPAÇOS. AFINAL, A PERMEABILIDADE DA CIDADE É DE DIREITO DE TODOS, E QUANTO MAIS AS PESSOAS SE SINTAM SEGURAS PARA VIVENCIAR ESSA PERMEABILIDADE, MAIS CHEGAREMOS PERTO DOS IDEIAS URBANÍSTICOS QUE APRENDEMOS E DESEJAMOS PROPORCIONAR COM NOSSA CARREIRA.

ESTE É O CENÁRIO INICIAL: UM TEMA, UM LUGAR E INFINITAS POSSIBILIDADES.

CONTEXTO: DE CIMA TUDO PARECE TÃO BONITO...

SANTOS É UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. ABRIGA O MAIOR PORTO DA AMÉRICA LATINA, O QUAL É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA DINÂMICA ECONÔMICA DA CIDADE AO LADO DO TURISMO, DA PESCA E DO COMÉRCIO.

A CIDADE É A 17ª MAIS RICA DO PAÍS, COM PIB DE 27 BILHÕES DE REAIS. DURANTE UM BOM TEMPO, SUA ECONOMIA CENTROU-SE NA COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ (QUE TAMBÉM ERA A PRINCIPAL FONTE DE RIQUEZA DO PAÍS), ABRIGANDO, NO CENTRO DA CIDADE, A BOLSA OFICIAL DO CAFÉ, INAUGURADA EM 1922.

TAMBÉM É A MAIOR CIDADE DO LITORAL PAULISTA, E O PRINCIPAL CARTÃO POSTAL DO MUNICÍPIO SÃO OS 7 KM DE PRAIA. O LIVRO DOS RECORDES SITUA OS JARDINS DA ORLA DE SANTOS COMO FORMADORES DO MAIOR JARDIM FRONTAL DE PRAIA EM EXTENSÃO DO MUNDO.

EM 2010, SANTOS CONTAVA COM 419.MIL HABITANTES, SEGUNDO O CENSO DO IBGE.

O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE 2000 POSICIONOU A CIDADE DE SANTOS EM SEXTO LUGAR NA LISTA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS POR ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, E EM TERCEIRO LUGAR NA LISTA DOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO, DE ACORDO COM O MESMO ÍNDICE. SANTOS É UMA DAS CIDADES MAIS ANTIGAS DO PAÍS E DE GRANDE VALOR HISTÓRICO POR ACOMPANHAR O CRESCIMENTO E A EVOLUÇÃO DO BRASIL EM SEUS PRIMEIROS ANOS DE COLÔNIA ATÉ OS DIAS ATUAIS, SURGINDO COMO UM MUNICÍPIO DE VALOR COSMOPOLITA, PORTUÁRIO, ECOLÓGICO E CULTURAL.

MONTE SERRAT É UM BAIRRO DA CIDADE, LOCALIZADO NA ÁREA CENTRAL DE SANTOS. É, TAMBÉM, O SEGUNDO MAIS ALTO MONTE E DURANTE APROXIMADAMENTE TREZENTOS E CINQUENTA ANOS, FOI UM LIMITE NATURAL DA CIDADE. NO FINAL DO SÉCULO XVI, COM A DECADÊNCIA DO AÇÚCAR, A VILA DE SANTOS FOI AFIRMANDO SUA CONDIÇÃO DE PORTO, ELO DE LIGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E O INTERIOR DA CAPITANIA. PORTANTO, FOI CRESCENDO NA DIREÇÃO DO PORTO DE CUBATÃO E DO PLANALTO DE PIRATININGA, E O MORRO FOI ENGLOBADO PELA MALHA URBANA QUE HOJE O CIRCUNDA. AO DESCREVER ESSE PROCESSO, FREI GASPAR REFERIU-SE AO MORRO COMO LIMITE, LAMENTANDO QUE A POVOAÇÃO TENHA CRESCIDO DESDE O MONTE SERRAT PARA O OESTE, POIS OS MORROS IMPEDIAM QUE OS VENTOS REFRESCANTES DO MAR CHEGASSEM À VILA.

POSSUI UMA ÁREA DE 320.215M2 E, CONFORME LEVANTAMENTO DO CENSO DE 2010, POSSUI UMA POPULAÇÃO DE 1.375 HABITANTES. SUA DENSIDADE POPULACIONAL É DE 4.293,98 HAB/M2.

É UM IMPORTANTE MARCO GEOGRÁFICO, JÁ QUE DEVIDO A SUAS PROPORÇÕES, PODE SER AVISTADO DE DIVERSOS PONTOS DA CIDADE. ALÉM DISSO, DEVIDO AOS SEUS 157 METROS DE ALTITUDE, POSSIBILITA UMA VISÃO DE 360 GRAUS DE SANTOS. NA BASE DO MONTE SERRAT PASSA UM TÚNEL QUE PROPORCIONA UM CAMINHO DE ACESSO MAIS DIRETO DO CENTRO DA CIDADE ÀS PRAIAS.

NO TOPO DO MORRO ESTÁ LOCALIZADO O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT (PADROEIRA DE SANTOS) E TAMBÉM O PRÉDIO DO ANTIGO CASSINO ELEVADORES MONTE SERRAT, QUE FOI PROJETADO JUNTAMENTO COM OS BONDINHOS DA CIDADE.

O ACESSO AO TOPO DO MORRO PODE SER FEITO POR UMA ESCADARIA COM 415 DEGRAUS, QUE POSSUI 14 NICHOS DE REPRESENTAÇÃO DA VIA SACRA. AS ESCADARIAS SÃO UTILIZADAS, TODOS OS ANOS, NA FESTIVIDADE RELIGIOSA DA PADROEIRA DE SANTOS. PODE-SE, TAMBÉM, CHEGAR AO TOPO UTILIZANDO O BONDINHO QUE USA O SISTEMA FUNICULAR.

DEVIDO A TODAS ESSAS CARACTERÍSTICAS, O MONTE SERRAT OFERECE À CIDADE, SEUS MORADORES E VISITANTES UMA INTERESSANTE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA.

TIRO NAVAL É UMA COMUNIDADE LOCALIZADA NO MONTE SERRAT, MAS QUE, DIRETAMENTE, NÃO FAZ PARTE DO CENÁRIO TURÍSTICO DO LUGAR. O ACESSO DIRETO À TIRO NAVAL É FEITO POR UMA PEQUENA RUA SEM SAÍDA DE ACESSO LOCAL CHAMADA, ASSIM COMO A COMUNIDADE, TIRO NAVAL. O ACESSO À COMUNIDADE PODE SER FEITO, TAMBÉM, ATRAVÉS DA ESCADARIA PRINCIPAL DO MONTE SERRAT. FOI FUNDADA POR IMIGRANTES PORTUGUESES, QUE POSSUÍAM CONHECIMENTOS TÉCNICOS PARA CONSTRUIR EM REGIÕES ÍNGREMES.

DO SÉCULO XVI, O MONTE SERRAT FICOU PRATICAMENTE SEM USO RESIDENCIAL ATÉ O FINAL DO XIX, QUANDO ALI SE INTRODUZEM OS IMIGRANTES.

DEVIDO A PROBLEMAS ENCONTRADOS NAS FAZENDAS, MUITOS IMIGRANTES FUGIAM E VINHAM PARA CIDADES COMO O RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E SANTOS, ONDE A EXPANSÃO URBANA E A CONSTRUÇÃO DO PORTO EXIGIAM MÃO DE OBRA. DE ORIGEM HUMILDE, AO SE INSTALAREM EM SANTOS, ABRIGAVAM-SE EM CORTIÇOS, NO CENTRO DA CIDADE. PORÉM, COM O ESFORÇO DO SANEAMENTO E O COMBATE ÀS EPIDEMIAS, OS TRABALHADORES FORAM OBRIGADOS A SE AFASTAR DO CENTRO E PROCURAR AS ÁREAS PERIFÉRICAS. NESTE MOMENTO, MUITOS DELES PROCURAM SE FIXAR NOS MORROS. O MONTE SERRAT FOI UM DOS ÚLTIMOS A SEREM OCUPADOS DEVIDO A SUA DECLIVIDADE.

HOJE A COMUNIDADE É FORMADA EM SUA MAIORIA POR IMIGRANTES NORDESTINOS.

JUSTIFICATIVA: AOS POUCOS O EXTRAORDINÁRIO SE REVELA!

MINHA ANÁLISE ACONTECE DE DENTRO PRA FORA, COM UM OLHAR DE OBSERVADORA-PARTICIPANTE. ESTE OLHAR ME TROUXE UMA PERSPECTIVA DO LUGAR PROVAVELMENTE MUITO DIFERENTE DA QUE SERIA SE EU, COMO OBSERVADORA EXTERNA, FIZESSE UMA ANÁLISE DA MESMA ÁREA.

POR ESSE MOTIVO, MEU TRABALHO TERÁ COMO FOCO A TEMÁTICA QUE ENVOLVE O MONTE SERRAT E SEU ENTORNO E AS PESSOAS QUE VIVEM ALI E, A PARTIR DISSO, ESTABELECER RELAÇÕES PROJETUAIS E PROPOSTAS URBANÍSTICO PAISAGÍSTICAS, VISANDO A ABORDAGEM DE UM NOVO OLHAR PARA O MONTE SERRAT.

O PROJETO TRATA DA REABILITAÇÃO DE UMA IMAGEM E DE UM ESPAÇO URBANO, ATRAVÉS DE UM OLHAR APRECIATIVO DAS DINÂMICAS JÁ CONSOLIDADAS NESTE LUGAR, E NÃO SOMENTE DA ABORDAGEM DE PROBLEMÁTICAS, QUE TRATAM DO TEMA COMO UM MAL A SER RESOLVIDO. ESTE LUGAR É CARREGADO DE HISTÓRIAS E SIMBOLISMOS, DE ATIVIDADES E DINÂMICAS A PRIORI IMPERCEPTÍVEIS A OLHOS DESCUIDADOS.

TRATA-SE DE UM CONTEXTO RICO EM POSSIBILIDADES URBANÍSTICAS, PORÉM RICO TAMBÉM EM CULTURA, DINÂMICAS SOCIAIS E ATIVIDADES INFINITAS, TEMAS ESTABELECIDOS PELAS PESSOAS QUE VIVEM NO LUGAR.

BASEADO NO CENÁRIO APRESENTADO FICA MAIS DO QUE CLARA A NECESSIDADE DE UMA PROPOSTA URBANÍSTICA PROJETUAL QUE MELHORE E AMPLIE A RELAÇÃO DO MONTE SERRAT COM A CIDADE DE SANTOS. PARA QUE ISSO ACONTEÇA, É NECESSÁRIO REALIZAR UM ESTUDO PARA DESCOBRIR E PROPOR ESTRATÉGIAS QUE PERMITAM QUE ESSA PERMEABILIDADE ACONTEÇA.

O PLANO DIRETOR DA CIDADE DE SANTOS É O INSTRUMENTO LEGAL BÁSICO E ESTRATÉGICO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES DE ATUAÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS PARA A ELABORAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO INTEGRADA, VISANDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. E ENTENDE-SE POR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A COMPATIBILIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, GARANTINDO A QUALIDADE DE VIDA E O USO RACIONAL DOS RECURSOS AMBIENTAIS NATURAIS OU NÃO.

UM DOS OBJETIVOS GERAIS DO PLANO DIRETOR É "ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO, VISANDO A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E O BEM ESTAR DA COLETIVIDADE". O PLANO DIRETOR ESTABELECE, AINDA, O TURISMO COMO ÁREA PRIORITÁRIA DE AÇÃO.

COM BASE NESSAS AFIRMATIVAS, PODE-SE ENTENDER A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DE UM PROJETO URBANÍSTICO PAISAGÍSTICO PARA ATENDER INTERESSES DA CIDADE COMO UM TODO E DOS MORADORES DO MONTE SERRAT, TENDO EM VISTA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E O BEM ESTAR DA COLETIVIDADE, CITADAS NO PLANO DIRETOR.

CRIANDO-SE UMA PROPOSTA QUE AMPLIE AS POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS, JÁ EXISTENTES NO LUGAR, PORÉM COM O FOCO NA EXPLORAÇÃO DE UM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUSTENTÁVEL, QUE RESPEITE O MEIO AMBIENTE E A PAISAGEM NATURAL DO MORRO, FAZ-SE POSSÍVEL A INCLUSÃO DA COMUNIDADE TIRO NAVAL NUM CENÁRIO DA CIDADE DO QUAL, ATÉ ENTÃO, ELA SE ENCONTRA EXCLUÍDA.

ALÉM DISSO, A DEMANDA POR UM ESPAÇO FÍSICO PARA ABRIGAR AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE, QUE DESEJA UM ESPAÇO ONDE POSSA SE REUNIR PARA DECIDIR ASSUNTOS POLÍTICOS DE INTERESSE DELES, REALIZAR FESTAS, EXPOR SUA CULTURA E INCREMENTAR SUA ECONOMIA DEIXA EVIDENTE A NECESSIDADE DE UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA TAL ESPAÇO.

ARTICULANDO OS CENÁRIOS, AS BELEZAS E ATIVIDADE EXISTENTES, A RESOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES QUE SE APRESENTAM, PODE-SE CRIAR UM PROJETO PAISAGÍSTICO E URBANÍSTICO QUE CONTEMPLE DIFERENTES ESFERAS E ESCALAS, TODAS COM O INTUITO DE CRIAÇÃO DE UM SÓ PROJETO COESO PARA A CIDADE DE SANTOS, PARA O MONTE SERRAT E PARA A COMUNIDADE TIRO NAVAL.

HISTÓRICO

SANTOS - O LITORAL PAULISTA E A ILHA DE SÃO VICENTE FORAM DESCOBERTOS NO INÍCIO DO ANO DE 1502, COM A ILHA SENDO HABITADA POUCOS ANOS DEPOIS POR EUROPEUS. DESTA OCUPAÇÃO SURGIRAM DOIS PEQUENOS NÚCLEOS URBANOS; O PRIMEIRO, O POVOADO DE SÃO VICENTE (HOJE CIDADE VIZINHA DE SANTOS); O SEGUNDO, CHAMADO NOVA POVOAÇÃO, FUNDADO POR VOLTA DE 1540 POR BRÁS CUBAS, QUANDO TRANSFERIU O PORTO QUE ATENDIA A REGIÃO, SITUADO NA PONTA DA PRAIA, PARA O OUTRO LADO DA ILHA JUNTO A UM PEQUENO MORRO QUE FOI CHAMADO, DEPOIS, DE OUTEIRO DE SANTA CATARINA.

O POVOADO DE SANTOS EXISTIU DE, APROXIMADAMENTE, 1540 ATÉ 1546, QUANDO SUBIU À CATEGORIA DE VILA, CONDIÇÃO NA QUAL PERMANECEU ATÉ 1839, QUANDO FOI EMANCIPADA.

A VILA DO PORTO DE SANTOS, DEPOIS SIMPLESMENTE VILA DE SANTOS, SENDO O PRINCIPAL PORTO DO LITORAL PAULISTA, TEVE DESENVOLVIMENTO ACIMA DAS OUTRAS VILAS LITORÂNEAS. EM SUA HISTÓRIA ESTÃO REGISTRADAS A ECONOMIA AÇUCAREIRA, A DISPERSÃO BANDEIRANTE E A ÉPOCA DO CAFÉ.

EM 1867, JÁ NA CATEGORIA DE CIDADE, FOI ESTABELECIDA A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA COM O PLANALTO, ATRAVÉS DA " THE SÃO PAULO RAILWAY CO." (ATUAL SANTOS-JUNDIAÍ), MELHORANDO AS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE ENTRE SANTOS E SÃO PAULO QUE, POR SUA VEZ, ENTRAVA EM FASE DE GRANDE DESENVOLVIMENTO. COM ISSO, O PORTO TAMBÉM TEVE GRANDE DESENVOLVIMENTO, E EM 1888 UM DECRETO DEU CONCESSÃO A UMA EMPRESA PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL DO PORTO DE SANTOS. O NOVO PORTO FOI INAUGURADO EM 1892. NO FINAL DO SÉCULO XIX, A CIDADE APRESENTAVA UMA SÉRIE DE PROBLEMAS URBANOS E SANITÁRIOS CUJA SOLUÇÃO SÓ FOI VIÁVEL COM A OCUPAÇÃO DA ÁREA QUE SE ESTENDIA DO ANTIGO NÚCLEO URBANO ATÉ AS PRAIAS. NESTA ÉPOCA, O AUMENTO DEMOGRÁFICO ERA ESPANTOSO: EM 1872, TINHA 9 MIL HABITANTES, E EM 1913 JÁ ATINGIA 89 MIL. E MAIS, A CIDADE SE APRESENTAVA, NA ÉPOCA, COM PÂNTANOS E POÇAS DE VÁRIOS TAMANHOS, PARAÍSOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA FEBRE AMARELA. A DRENAGEM DESTA ÁREA FOI FEITA POR UMA REDE DE GALERIAS E CANAIS QUE SE ESTENDIAM DE MAR A MAR, ESCOANDO AS ÁGUAS ESTAGNADAS, CONSTRUÍDA ENTRE 1906 E 1913 CONFORME PROJETO DO ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO.

A EXPANSëO URBANA DE SANTOS, AL£M DOS MORROS EM DIRE¢ëO ê PRAIA, FOI FEITA EM PROJETO INSPIRADO NA NECESSIDADE PREMENTE DE SANEAMENTO E NA IDEIA VITORIOSA DO PROGRESSO.(WILMA TH. F. DE ANDRADE, *A EVOLU¢ëO DO CENTRO DE SANTOS ATRAV£S DE MAPAS, 1992).*

COM A CONSTRUÇÃO DO PORTO, 1890-1910, E A IMPLANTAÇÃO DESTE PROJETO, A CIDADE ESTAVA PREPARADA PARA SE EXPANDIR, O QUE OCORREU PARA ALÉM DOS SEUS LIMITES CENTENÁRIOS, PARA ALÉM DO MONTE SERRAT.

MONTE SERRAT - FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE SANTOS DESDE A ÉPOCA DO LAGAMAR DO "ENGUAGUAÇU", OCUPADO JÁ PELOS PRIMEIROS PORTUGUESES. NA DIVISÃO DAS TERRAS DO LAGAMAR DO "ENGUAGUAÇU" COUBE A BRÁS CUBAS O MONTE SERRAT. EM 1544, BRÁS CUBAS COMPRA AS TERRAS DEFRONTE AO MORRO, E O MONTE SERRAT (ENTÃO CHAMADO OUTEIRO DE SÃO JERÔNIMO) PASSA A SE CHAMAR MORRO DE BRÁS CUBAS.

EM RAZÃO DE SUA POSIÇÃO ESTRATÉGICA E VISÃO PRIVILEGIADA, PASSOU A SERVIR, NESSE PERÍODO, COMO POSTO DE OBSERVAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES QUE ADENTRAVAM A BARRA, E COMO MARCO DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DO POVOADO, COMEÇOU A CHAMAR-SE MORRO DA VIGIA.

NO INÍCIO DO SÉCULO XX, SEGUINDO NOVOS PADRÕES DE URBANISMO, PENSOU-SE EM DEMOLIR O MONTE SERRATE. TAL IDÉIA, PORÉM, NÃO RECEBEU APOIO PARA SER CONCRETIZADA. A SOLUÇÃO PARA O "ESTORVO" AO TRÂNSITO VEIO NA DÉCADA DE 50: ABRIU-SE UMA PASSAGEM POR DENTRO DO MORRO, DE ENCOSTA A ENCOSTA, O TÚNEL RUBENS FERREIRA MARTINS, POSSIBILITANDO A COMUNICAÇÃO CENTRO-PRAIAS SEM A NECESSIDADE DE SE CONTORNAR O MONTE SERRAT. BUSCAVA-SE SIMPLIFICAR O CAMINHO AOS TURISTAS QUE CHEGAVAM PELA VIA ANCHIETA.

A FONTE DO ITORORÓ - PARA O ABASTECIMENTO DA VILA ERA USADA PRINCIPALMENTE AS ÁGUAS DAS FONTES QUE NASCIAM NAS ENCOSTAS DOS MORROS E FORMAVAM PEQUENOS RIACHOS OU RIBEIROS. O RIACHO DE DUAS PEDRAS, O RIBEIRO DO ITORORÓ OU DO CARMO E O RIBEIRO DE SÃO JERÔNIMO NASCIAM NO MONTE SERRAT.

DO RIBEIRO DO ITORORÓ, MAIS PRECISAMENTE DA SUA FONTE SITUADA NA BASE DO MONTE SERRAT, DESDE 1540, ABASTECIA MORADORES, COLONOS E NAVIOS. SUA ÁGUA LÍMPIDA, SEMPRE PROCURADA PELOS VIAJANTES E MORADORES, TORNOU-SE TRADIÇÃO NA CIDADE.

O CAMINHO DO ITORORÓ DEU ORIGEM A ATUAL RUA DO ITORORÓ.

NO INÍCIO DO SÉCULO XX , A FONTE FOI CANALIZADA E PASSOU A JORRAR COM MAIS DENSIDADE, SERVINDO AO PÚBLICO ATÉ APROXIMADAMENTE 1930, QUANDO, DEVIDO A ABUSOS, FICOU CONTAMINADA, E FOI PROIBIDA AO USO DA POPULAÇÃO. A ANTIGA BIQUINHA AINDA EXISTE, PORÉM NÃO ESTÁ MAIS À VISTA DO PÚBLICO. ENCONTRA-SE NA GARAGEM DA COORDENADORIA DE ELÉTRICA DA PREFEITURA MUNICIPAL, ONDE ANTES FUNCIONOU A EMPRESA "COMPANHIA DE ÁGUAS DO ITORORÓ" QUE, POR ALGUM TEMPO, "INDUSTRIALIZOU" SUAS ÁGUAS. ESTAS, POR VIREM DE UMA ÁREA AGORA HABITADA, E POR NÃO RECEBEREM TRATAMENTO, FORMAM O MANANCIAL DE UM TANQUE COM CARPAS, FLUINDO DEPOIS PARA A REDE DE DRENAGEM.

A FONTE ORIGINAL JÁ NÃO EXISTE. UMA SEGUNDA BICA FOI CONSTRUÍDA PRÓXIMA À ANTIGA, LIGADA À REDE MUNICIPAL E COM REGISTRO. AINDA ASSIM, TAMBÉM JÁ FOI CONSIDERADA POLUÍDA E FECHADA AO PÚBLICO. EM MARÇO DE 2000, ESTA ÚLTIMA FOI RECUPERADA PELA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, RECEBENDO PLACA ALUSIVA À ORIGEM DA LENDA. SITUA-SE EM PEQUENA PRAÇA QUE DÁ INÍCIO À SUBIDA PRINCIPAL DO MONTE SERRAT.

A FONTE DO ITORORÓ INSPIROU CANTIGA DE RODA QUE SE TORNOU PARTE DO FOLCLORE NACIONAL.

A GRUTA - UMA TRADICIONAL HISTÓRIA DE SANTOS CONTA QUE, NO PERÍODO DE INVASÕES CORSÁRIAS À VILA E CONSTANTE INSEGURANÇA, OS MORADORES ABRIRAM UM TÚNEL NUM DOS MORROS PARA QUE SERVISSE DE ESCONDERIJO OU REFÚGIO.

O QUILOMBO - NO AUGE DA CAMPANHA ABOLICIONISTA, SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, HAVIA EM SANTOS TRÊS QUILOMBOS, DESTACANDO-SE O DO PAI FELIPE QUE SE SITUAVA NO SOPÉ DO MONTE SERRATE EM SUA ENCOSTA SUL.

O POSTO SEMAFÓRICO - A FUNÇÃO DE VIGIA E PONTO ESTRATÉGICO DO MONTE SERRAT SE REAFIRMOU NO FINAL DO SÉCULO XIX, COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CAFÉ QUANDO, COM A ALTA ATIVIDADE PORTUÁRIA, ABRIGOU O POSTO SEMAFÓRICO. SUA FUNÇÃO BÁSICA ERA AVISAR O PORTO DOS NAVIOS QUE CHEGAVAM À BARRA.

O CASSINO - O CASSINO ELEVADORES MONTE SERRAT FOI PROJETADO JUNTAMENTE COM OS BONDINHOS EM 1910 E INAUGURADO EM 1927. DESTINAVA-SE ESPECIALMENTE A RECEBER OS TURISTAS QUE, NA PASSAGEM PELO PORTO, DESCIAM A TERRA PARA TENTAR A SORTE NO JOGO. O CASSINO TEVE GRANDE MOVIMENTAÇÃO ATÉ 1947, QUANDO O JOGO FOI PROIBIDO PELO GOVERNO DUTRA, VINDO A SER INTERDITADO. A PARTIR DAÍ, SEU EDIFÍCIO, MANTIDO EM BOAS CONDIÇÕES ATÉ OS DIAS ATUAIS, NÃO TEVE OUTRO USO DE IGUAL IMPORTÂNCIA.

O CAMINHO DA CRUZ - NO FINAL DA DÉCADA DE 30, FOI CONSTRUÍDA NO MONTE SERRAT UMA REPRESENTAÇÃO DA TRILHA DE JESUS PARA O CALVÁRIO, ATRAVÉS DE CATORZE PASSAGENS. CADA UMA DELAS ESTÁ ESCULPIDA EM PLACA DE BRONZE, EMOLDURADA POR UM NICHO DE CONCRETO.

A CAPELA - DA CAPELA ORIGINAL SABE-SE QUE A DATA DE CONSTRUÇÃO DEU-SE POR VOLTA DE 1599 A 1609, DATAS BALIZAS DAS VÁRIAS PASSAGENS DO GOVERNADOR PELA VILA DE SANTOS. APÓS A CONCLUSÃO, D. FRANCISCO NÃO PÔDE DOAR AOS BENEDITINOS COMO DE COSTUME, POIS ELES AINDA NÃO HAVIAM SE INSTALADO NA VILA, O QUE SE DARIA SÓ EM 1650. A CAPELA DE Nª Sª DO MONTE SERRAT FICA, ENTÃO, DURANTE QUASE CINQUENTA ANOS SEM CUIDADOS E SEM REGISTROS.

HOJE A CAPELA ESTÁ RESTAURADA E RECEBE TODO ANO MILHARES DE FIÉIS, DEVOTOS À PADROEIRA DE SANTOS, QUE VÊM PARTICIPAR DAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS. RECEBE, TAMBÉM, OS TURISTAS QUE SOBEM ATÉ O TOPO DO MONTE SERRAT.

A CAPELA DO MONTE SERRAT É TOMBADA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTOS PELA CONDEPASA (CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTOS).

MONTE SERRAT E TIRO NAVAL: DINÂMICA ESPACIAL E FUNCIONAL, VALORES E SIGNIFICADOS

COTIDIANO

NO MONTE SERRAT, O COTIDIANO DAS PESSOAS É PACÍFICO. AS PESSOAS SE CONHECEM, SE CUMPRIMENTAM. UMAS FAZEM FAVORES ÀS OUTRAS, CUIDAM DOS FILHOS UMAS DAS OUTRAS, TOMAM CAFÉ NA PORTA DE CASA JUNTOS...

A DIVERSÃO DAS CRIANÇAS É BRINCAR JUNTAS, NA RUAS. A PIPA É DAS BRINCADEIRAS FAVORITAS, NÃO SÓ DAS CRIANÇAS, MAS TAMBÉM DOS JOVENS. NÃO É RARO PRESENCIAR NOS CÉUS DO MONTE SERRAT UMA BATALHA DE PIPAS, NA QUAL O VENCEDOR CONSEGUE CORTAR A LINHA DA PIPA DE OUTROS.

ALÉM DISSO, AS CRIANÇAS E JOVENS DA COMUNIDADE PODEM FREQUENTAR A ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA, ONDE APRENDEM COM O MESTRE BAHIA E COM O VALTER A JOGAR E, MAIS DO QUE ISSO, APRENDEM VALORES ENSINADOS POR UM MESTRE EXPERIENTE DA CAPOEIRA E DA VIDA.

O COTIDIANO DA COMUNIDADE É COMPOSTO PELA SUBIDA E DESCIDA DIÁRIAS DAS ESCADARIAS, SEJA PARA IR À ESCOLA, OU PARA IR À PADARIA COMPRAR O PÃO PARA O CAFÉ DA MANHÃ.

ACESSOS

CHEGAR AO TOPO DO MONTE SERRAT OU À TIRO NAVAL NÃO É FÁCIL. É PRECISO TER DISPOSIÇÃO FÍSICA PARA SUBIR OS MUITOS DEGRAUS, QUE CONDUZEM POR UMA SUBIDA ÍNGREME. OS ACESSOS PODEM SER FEITOS PELA ESCADARIA DO MONTE SERRAT, PELA RUA GAL. BITTENCOURT OU PELA ESCADARIA DA TIRO NAVAL, PELA RUA TIRO NAVAL. OS ACESSOS NÃO PERMITEM NENHUM TIPO DE MEIO DE TRANSPORTE, NEM MESMO BICICLETAS.

PODE-SE, TAMBÉM, ACESSAR O TOPO ATRAVÉS DO BONDINHO FUNICULAR, QUE É USADO GERALMENTE POR TURISTAS, JÁ QUE A PASSAGEM É CARA.

HABITAÇÃO

AS COMUNIDADES LOCALIZADAS NO MONTE SERRAT ESTÃO CONTEMPLADAS EM ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL. EM GERAL, AS CASAS ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA OS PADRÕES DE UMA ÁREA INFORMAL DE OCUPAÇÃO. SÃO, EM SUA MAIORIA, DE ALVENARIA.

TRANSPORTE

É IMPOSSÍVEL CHEGAR ATÉ A COMUNIDADE COM QUALQUER TIPO DE MEIO DE TRANSPORTE QUE NÃO SEJAM AS PRÓPRIAS PERNAS. AS BICICLETAS FICAM LOGO NO COMEÇO DA ESCADARIA, NO BAR DO SEU MÁRIO, QUE, ALÉM DE SEU BAR, ENCONTROU NUM "ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS" UMA OUTRA FORMA DE GANHAR SUA RENDA. É MUITO ÚTIL! OS MORADORES NÃO PRECISAM SUBIR TODO O MORRO CARREGANDO SUAS BICICLETAS NAS COSTAS.

O ÚNICO TRANSPORTE DE ACESSO AO TOPO DO MORRO É O FUNICULAR, QUE NÃO É UTILIZADO PELOS MORADORES, POR SER MUITO CARO.

COMUNICAÇÃO

A COMUNICAÇÃO ENTRE OS MORADORES DO MORRO DÁ-SE PELO BOCA A BOCA E ATRAVÉS DE CARTAZES E PEQUENAS NOTAS ESPALHADAS PELOS POUCOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS QUE EXISTEM NA COMUNIDADE.

ECONOMIA

A ECONOMIA DO MONTE SERRAT É, PRINCIPALMENTE, DE CARÁTER TURÍSTICO, DO QUAL FAZEM PARTE O TURISMO RELIGIOSO, COM A FESTA DA PADROEIRA DE SANTOS, QUE TODO ANO ATRAI MILHARES DE PESSOAS A SUBIREM A ESCADARIA DO MONTE SERRAT; O TURISMO REGULAR, COM A UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO FUNICULAR QUE LEVA OS TURISTAS AO TOPO DO MORRO PARA APRECIAREM A VISTA, CONHECEREM O SANTUÁRIO E O ANTIGO PRÉDIO DO CASSINO; E UM TURISMO MAIS PONTUAL, DECORRENTE DE UM FAMOSO CAMPEONATO RADICAL DE DESCIDAS DE BICICLETAS CHAMADO DOWNHILL, QUE ACONTECE UMA VEZ POR ANO NAS ESCADARIAS DO MONTE SERRAT. PORÉM, ESSES EVENTOS TURÍSTICOS GERALMENTE NÃO TRAZEM, OU TRAZEM MUITO POUCOS BENEFÍCIOS DIRETOS PARA OS MORADORES DO MORRO.

FORA ISSO, A ECONOMIA LOCAL DOS MORADORES DO MONTE SERRAT GIRA EM TORNO DE PEQUENOS COMÉRCIOS E BARES, QUE SÃO DE PROPRIEDADE DE MORADORES DA COMUNIDADE E SÃO OS ÚNICOS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS QUE EXISTEM NO MORRO. ALÉM DISSO, EXISTE UMA REDE DE COMÉRCIO LOCAL E INFORMAL, ONDE OS MORADORES VENDEM PRODUTOS GERALMENTE FABRICADOS POR ELES PRÓPRIOS, COMO SALGADOS, CHUP-CHUP (CONHECIDOS POR AQUI COMO SACOLÉS), BOLOS, ETC.

HÁ TAMBÉM, CLARO, A ECONOMIA LOCAL GERADA PELOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, JÁ QUE OS CONSTRUTORES DAS CASAS NORMALMENTE SÃO PEDREIROS E CARPINTEIROS QUE MORAM NA PRÓPRIA COMUNIDADE.

E PARA O TRANSPORTE MORRO ACIMA DE MATERIAIS DIVERSOS, COMO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, MÓVEIS, ETC. EXISTEM OS HOMENS-FORMIGA, QUE SÃO PAGOS PARA CARREGAR ESSAS CARGAS ATÉ AS MORADIAS DAS PESSOAS.

FORA ISSO, TODAS AS NECESSIDADES DE CONSUMO DOS MORADORES DO MORRO TÊM DE SER SUPRIDAS PELA REDE DE COMÉRCIO LOCALIZADA FORA DO MORRO, JÁ QUE NÃO EXISTEM AÍ ESTABELECIMENTOS COMO PADARIAS, FARMÁCIAS, SUPERMERCADOS, LOJAS DE ROUPAS, ETC.

CULTURA E ARTE

DOS ASPECTOS CULTURAIS DE CARÁTER RELIGIOSO QUE SE APRESENTAM NO MONTE SERRAT, PODEM SER CITADAS A FESTA DA PADROEIRA DA CIDADE DE SANTOS, QUANDO O MONTE SERRAT RECEBE OS FIÉIS NO SEU SANTUÁRIO E FAZEM UMA LONGA PROCISSÃO PELA ESCADARIA DO MONTE SERRAT, ONDE ESTÃO LOCALIZADOS NICHOS QUE CONTAM A VIA SACRA.

ALÉM DISSO, A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE TIRO NAVAL É COMPOSTA POR IMIGRANTES NORDESTINOS, QUE TROUXERAM CONSIGO MUITAS DE SUAS CULTURAS LOCAIS, INCLUINDO A FESTA DE REISADO.

OUTRO ELEMENTO CULTURAL FORTEMENTE PRESENTE NA COMUNIDADE É A PRÁTICA DA CAPOEIRA, ENSINADA A CRIANÇAS E JOVENS DA COMUNIDADE QUE FAZEM APRESENTAÇÕES EXTERNAS. A ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA DO MONTE SERRAT E O MESTRE BAHIA SÃO BASTANTE RECONHECIDOS NO MEIO DA CAPOEIRA, E A ASSOCIAÇÃO RECEBE MUITOS VISITANTES QUE SOBEM A ESCADARIA PARA TER AULAS OU VISITAR O GRUPO.

ALÉM DESTES ASPECTOS CULTURAIS, ESXISTEM MUITOS OUTROS DE CARÁTER ARTIÍSTICOS PRESENTES NA COMUNIDADE, COMO O SEU ZEZINHO, QUE FAZ INCRÍVEIS BARCOS DE REVISTAS, O VALTER, QUE ENSINA CAPOEIRA PARA AS CRIANÇAS E É ARTISTA DE GRAFITTI. HÁ, TAMBÉM, CANTORES, MÚSICOS

PROBLEMÁTICAS

DENTRE AS PROBLEMÁTICAS APRESENTADAS PELO CONTEXTO DO MONTE SERRAT ESTÁ A FALTA DE SANEAMENTO, APRESENTANDO DEJETOS E ESGOTOS A CÉU ABERTO PRESENTES EM MUITOS LUGARES DA COMUNIDADE. COM AS CHUVAS, A SITUAÇÃO SE AGRAVA NA ESCADARIA DA TIRO NAVAL, QUE, POR NÃO POSSUIR CALETÕES DE COLETA E DIRECIONAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA, TORNA-SE UM CAMINHO DE DESCIDA DAS ÁGUAS ATÉ A BASE DO MORRO. NÃO É PRECISO CHOVER MUITO PARA SE VER AS ESCADARIAS TRANSFORMADAS NUMA GRANDE "CACHOEIRA" DE ÁGUAS POLUÍDAS.

ALÉM DISSO, A TIRO NAVAL É UM PONTO DE VENDA DE DROGAS, CONTROLADO POR JOVENS DA COMUNIDADE. ESSE AGRAVANTE CONTRIBUI PARA A CRIAÇÃO DE UM CENÁRIO DEPRIMENTE NO ENTORNO, JÁ QUE OS USUÁRIOS ESTÃO CONSTANTEMENTE SUBINDO E DESCENDO A ESCADARIA E UTILIZANDO OS ESPAÇOS PERTO DELA PARA UTILIZAÇÃO DOS QUÍMICOS.

EXISTE, TAMBÉM, BASTANTE POLUIÇÃO E ACÚMULO DE LIXO.

APESAR DISSO, O AMBIENTE NA COMUNIDADE É SEGURA, JÁ QUE EXISTE UMA "POLÍTICA" INTERNA QUE IMPEDE AÇÕES VIOLENTAS CONTRA MORADORES DO PRÓPRIO LUGAR E VISITANTES.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

PARA A CIDADE

- ESTABELECER UMA MELHOR RELAÇÃO ENTRE A MALHA URBANA E O MONTE SERRAT, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA E LAZER URBANO, REQUALIFICANDO A ZONA DE ENTORNO E IMEDIAÇÕES DO MORRO;
- PROPORCIONAR À CIDADE DE SANTOS NOVAS PERSPECTIVAS DE EXPLORAÇÃO TURÍSTICA, ENVOLVENDO NÃO SÓ PONTOS TURÍSTICOS TRADICIONAIS, MAS TAMBÉM LUGARES COM POTENCIAL ATÉ ENTÃO NÃO EXPLORADOS;

PARA O MONTE SERRAT

- EXPLORAR DE MANEIRA GLOBAL, INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL O TURISMO COMUNITÁRIO NO MONTE SERRAT, OFERENDO UMA POSSIBILIDADE SEGURA E DIFERENTE DE CONHECER PONTOS DA CIDADE ATÉ ENTÃO ESQUECIDOS OU IGNORADOS;
- UTILIZAR ESPAÇOS EXISTENTES NO MONTE SERRAT, AQUELES QUE EU CHAMO DE "PONTOS DE LUZ", PARA CRIAR UM ITINERÁRIO DE LUGARES COM TRATAMENTO PAISAGÍSTICO, URBANO E ARQUITETÔNICO QUE OFEREÇAM AOS MORADORES DO MORRO E À TODA A POPULAÇÃO DA CIDADE NOVAS POSSIBILIDADES DE LAZER E ENCONTRO, TIRANDO PROVEITO DO POTENCIAL PAISAGÍSTICO PRIVILEGIADO DO MONTE SERRAT;
- ESTABELECER MELHOR RELAÇÃO DE ACESSOS DA CIDADE COM O MORRO, DANDO A DEVIDA ATENÇÃO AO ENTORNO IMEDIATO DESTE, REQUALIFICANDO E ADEQUANDO POSSÍVEIS ESPAÇOS PARA MELHOR ACESSO DA CIDADE AO MONTE SERRAT;
- PROMOVER O CUIDADO COM A PAISAGEM NATURAL

PARA A TIRO NAVAL

- FORTALECER A QUESTÃO DO TURISMO COMUNITÁRIO NO MONTE SERRAT E NA COMUNIDADE TIRO NAVAL, CONTRIBUINDO PARA A ECONOMIA E GERAÇÃO DE RENDA DA COMUNIDADE;
- OFERECER À COMUNIDADE O PROJETO DE UM CENTRO CULTURAL PARA ABRIGAR AS DEMANDAS DE ESPAÇO E INFRAESTRUTURA EXISTENTES, COMO A PADARIA COMUNITÁRIA, O ESPAÇO PARA A CENTRO DE CAPOEIRA, UM ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO COMUNITÁRIO, UM ESPAÇO PARA REALIZAÇÃO DE FESTAS E EVENTOS DA COMUNIDADE E, CLARO, UM ESPAÇO PARA OFICINAS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS;
- QUALIFICAR A RUA DE ACESSO DIRETO DA COMUNIDADE TIRO NAVAL, QUE LEVA O MESMO NOME DA COMUNIDADE, CRIANDO PARA OS MORADORES UMA ÁREA SEGURA E AGRADÁVEL DE ENTRADA PARA SUA COMUNIDADE;

DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS POSSÍVEIS

PARA A CIDADE

- IMPLEMENTAÇÃO DE PRAÇAS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER EM ÁREAS DO ENTORNO DO MONTE SERRAT;

- ESTUDO E POSSÍVEL READEQUAÇÃO DE VIAS DE ENTORNO E DE ACESSO AO MONTE SERRAT;

PARA O MONTE SERRAT

- REVITALIZAÇÃO DA ESCADARIA DO MONTE SERRAT: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO PAISAGÍSTICA, COM IMPLEMENTAÇÃO DE MOBILIÁRIOS URBANOS E ILUMINAÇÃO, ALÉM DE NOVA PROPOSTA ESTÉTICA PARA OS DEGRAUS E TRATAMENTO DE PISOS.

- REVITALIZAÇÃO DO PRÉDIO DO ANTIGO CASSINO: PROPOSTA DE NOVOS USOS PARA O EDIFÍCIO E SEU ENTORNO.

- REVITALIZAÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT: PROPOSTA DE NOVOS MOBILIÁRIOS URBANOS, ESPÉCIES VEGETAIS, ILUMINAÇÃO E TRATAMENTO DE PISO PARA O ENTORNO DA CAPELA.

- PONTOS DE LUZ - REVITALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE ESTAR E LAZER: INTERVENÇÕES PAISAGÍSTICO URBANÍSTICAS EM DIVERSOS LUGARES DO MONTE SERRAT:

- PONTO A - RUA TIRO NAVAL: ACESSO A COMUNIDADE

- PONTO B - ESCADARIA DA TIRO NAVAL

- PONTO C - ESPAÇO DE ESTAR NA ESCADARIA DA TIRO NAVAL

- PONTO D - TERRENO DO CENTRO CULTURAL TIRO NAVAL

- PONTO E - ESPAÇO NA FRENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA

- PONTO F - ESPAÇO COM FONTE NA TIRO NAVAL

- PONTO G - FONTE ITORORÓ; ACESSO ESCADARIA DO MONTE SERRAT

- PONTO H - ESCADARIA DO MONTE SERRAT

- PONTO I - ESPAÇO NA ESCADARIA DO MONTE SERRAT (CAPOEIRA)

- PONTO J - ESPAÇO NA ESCADARIA DO MONTE SERRAT

- PONTO K - ESPAÇO EM FRENTE A BAR NA ESCADARIA DO MONTE SERRAT

- PONTO L - TERRENO ATRÁS SANTUÁRIO

PARA A TIRO NAVAL

- CENTRO CULTURAL MONTE SERRAT;
- REQUALIFICAÇÃO DA ESCADARIA DE ACESSO À COMUNIDADE;
- ESPAÇOS DE LAZER;
- OFICINAS PARA CRIANÇAS E JOVENS NO CENTRO CULTURAL;
- FEIRAS TEMPORÁRIAS PARA OFERTA DOS PRODUTOS PRODUZIDOS NA COMUNIDADE;

2- ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

FICA DEFINIDO QUE O FOCO DO PROJETO É O MONTE SERRAT E SUAS RELAÇÕES COM O ENTORNO, CARACTERIZANDO ASSIM UMA PROPOSTA DE PROJETO URBANÍSTICO PAISAGÍSTICO, QUE CONTEMPLARÁ PELO MENOS TRÊS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA, COM NÍVEL DE PROJETO COMPATÍVEL COM A NECESSIDADE DE CADA UMA.

PARA A CIDADE

DESENVOLVIMENTO DE MAPAS, ESQUEMAS E DIAGRAMAS DE FORMA A GARANTIR O ENTENDIMENTO DA INTERVENÇÃO NA REGIÃO QUE CIRCUNDA O MORRO. ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA O ENTORNO DO MONTE SERRAT DE FORMA A GARANTIR A MELHORIA DA RELAÇÃO DESTE COM A MALHA URBANA EXISTENTE.

PARA O MONTE SERRAT

ELABORAÇÃO DE MAPAS, ESQUEMAS, DIAGRAMAS, PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO, PLANTAS BAIXAS, IMAGENS (PERSPECTIVAS), E MAQUETE DO PROJETO DE USO DO QUE CHAMEI DE “PONTOS DE LUZ”, EM ESCALA COMPATÍVEL, ENFATIZANDO OS POSSÍVEIS USOS COTIDIANOS E AS RELAÇÕES DOS ESPAÇOS ABERTOS COM OS CONSTRUÍDOS, ALÉM DAS SOLUÇÕES POÉTICO-FORMAIS, LEVANDO EM CONTA ASPECTOS COMO LUMINOSIDADE, VISUAIS, ETC.

PARA A TIRO NAVAL

APRESENTAÇÃO DE PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO, CORTES, ELEVAÇÕES, IMAGENS E MAQUETE DE PROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO CULTURAL, EM NÍVEL DE ANTE-PROJETO, APRESENTANDO SUA MATERIALIDADE, SOLUÇÕES FORMAIS E TÉCNICAS, ALÉM DE SUAS RELAÇÕES COM O ENTORNO IMEDIATO.

A PROPOSTA NÃO ABRANGE PROJETO DE REURBANIZAÇÃO DAS HABITAÇÕES DA COMUNIDADE, POIS, COMO JÁ FOI DITO ANTERIORMENTE, EM GERAL, AS HABITAÇÕES DA TIRO NAVAL ESTÃO EM BOM ESTADO E OFERECEM BOAS CONDIÇÕES DE MORADIA AOS SEUS HABITANTES.

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O TRABALHO SERÁ FEITO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO NÍVEIS DE PROJETO URBANÍSTICO.

PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO URBANÍSTICO-PAISAGÍSTICO, É IMPORTANTE PERCEBER QUE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS ABRANGEM, PRIMEIRAMENTE, A ANÁLISE DOS DADOS APRESENTADOS NESTA PESQUISA:

a) ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL, ECONÔMICO E GEOGRÁFICO;
b) ANÁLISE DO SISTEMA DE CIRCULAÇÃO EXISTENTE NA ÁREA DE RECORTE COM DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE MOBILIDADE QUE INTEGRE A COMUNIDADE COM A MALHA EXISTENTE;
c) ANÁLISE DE PERMEABILIDADE DO MONTE SERRAT, IDENTIFICANDO PROBLEMÁTICAS E POSSIBILIDADES PROJETUAIS;
d) ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DO LOCAL, O QUE INCLUI A IDENTIFICAÇÃO DO QUE CHAMEI DE “PONTOS DE LUZ”, E A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA ESTAS ÁREAS;
e) LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOCAL, REALIZADO CONFORME PERCEPÇÃO E TRAJETO SENSORIAL, TANTO INTERNAMENTE (OLHANDO PARA O MONTE SERRAT) QUANTO EXTERNAMENTE (OLHANDO PARA A CIDADE);
f) PROPOSTA DE DIRETRIZES E ANTE-PROJETO PARA EDIFICAÇÃO QUE ABRIGUE AS ATIVIDADES DOS MORADORES, JÁ CITADAS ANTERIORMENTE (CENTRO CULTURAL);
g) PROPOSTAS DE USO PARA O CASSINO E CAPELA, EM NÍVEL DE DIRETRIZES.

O TRABALHO SE DARÁ EM EM ETAPAS EVOLUTIVAS TAIS COMO:

– ESTUDO PRELIMINAR, COMPREENDENDO AS ANÁLISES CITADAS, E A PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES;

– PAINEL INTERMEDIÁRIO, COM A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS ELABORADAS CONSIDERANDO OS OBJETIVOS PROPOSTOS; ESTA ETAPA DEVE SER SUBMETIDA À APRECIAÇÃO DE BANCA FORMADA POR TRÊS PROFESSORES ALÉM DO ORIENTADOR;

– PAINEL FINAL, EM QUE SÃO DESENVOLVIDAS OS PROJETOS PROPOSTOS, COM NÍVEL DE DETALHAMENTO ADEQUADO AO SEU ENTENDIMENTO COMPLETO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS CORREÇÕES E OBSERVAÇÕES PROPOSTAS NO PAINEL INTERMEDIÁRIO.

3- ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS

- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS;

- SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO;

- CONDEPASA;

- PARCERIAS PRIVADAS PARA PROJETOS ESPECÍFICOS;

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

- MORADORES DA CIDADE DE SANTOS: DEMANDA POR ESPAÇOS PÚBLICOS QUE PERMITAM MAIOR CONECTIVIDADE E PERMEABILIDADE COM O MONTE SERRAT;

- TURISTAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS: DEMANDA POR MELHOR INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E PAISAGÍSTICA PARA AMPLIAR OS NÍVEIS DE TURISMO NO MONTE SERRAT;

- MORADORES DA COMUNIDADE TIRO NAVAL E ENTORNO: DEMANDA POR ESPAÇOS DE LAZER E ESTAR, ASSIM COMO DE UM ESPAÇO FÍSICO PARA ABRIGAR AS ATIVIDADES CULTURAIS, ECONÔMICAS E SOCIAIS DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE.

ASPECTOS TEMPORAIS

CURTO PRAZO - 1 A 2 ANOS

- CENTRO CULTURAL TIRO NAVAL

- ELABORAÇÃO DO PROJETO;
- APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO PELA COMUNIDADE;
- APROVAÇÃO DO PROJETO PELA PREFEITURA E DEMAIS ÓRGÃOS, GARANTINDO A SUA EXECUÇÃO;
- EXECUÇÃO DO PROJETO;
- PARCERIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES E OFICINAS OFERECIDAS NO CENTRO CULTURAL.

MÉDIO PRAZO - 2 A 5 ANOS

- PONTOS DE LUZ_PROJETOS PONTUAIS NO MONTE SERRAT - 2 A 5 ANOS

- ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PAISAGÍSTICO-URBANÍSTICOS PARA OS DIVERSOS LUGARES COM POTENCIAL NA ÁREA;
- APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO PELA COMUNIDADE;
- APROVAÇÃO DO PROJETO PELA PREFEITURA E DEMAIS ÓRGÃOS;
- EXECUÇÃO DO PROJETO;
- ESCADARIA DO MONTE SERRAT
- ESCADARIA DA TIRO NAVAL
- REVITALIZAÇÃO DA RUA TIRO NAVAL
- REVITALIZAÇÃO E PROPOSTAS DE USO PARA O PRÉDIO DO ANTIGO CASSINO

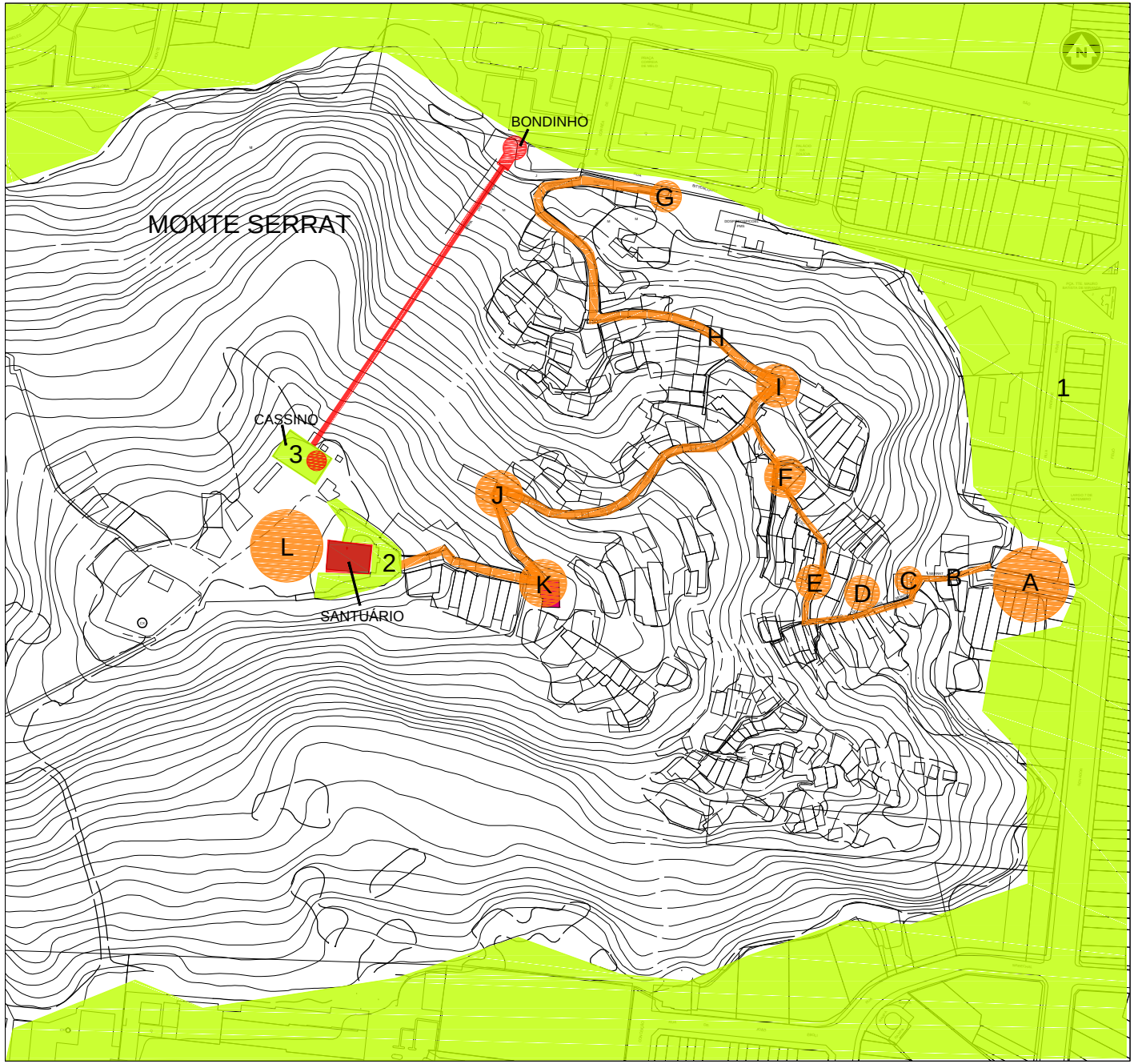
MÉDIO A LONGO PRAZO - 5 A 10 ANOS

- PROJETOS DE INFRAESTRUTURA URBANA DE SUPORTE AO MONTE SERRAT E À CIDADE DE SANTOS;

- PROJETOS DE REESTRUTURAÇÃO VIÁRIA;

4- ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

MAPA DE PROJETOS



LEGENDA

PONTOS TURÍSTICOS

PROJETOS - PONTOS DE LUZ

A - Rua Tiro Naval: acesso a comunidade

B - Escadaria da Tiro Naval

C - Espaço de estar na escadaria da Tiro Naval

D - Terreno do Centro Cultural Tiro Naval

E - Espaço na frente da Associação de Capoeira

F - Espaço com fonte na Tiro Naval

G - Fonte Itororó; acesso escadaria do Monte Serrat

H - Escadaria do Monte Serrat

I - Espaço na escadaria do Monte Serrat (capoeira)

J - Espaço na escadaria do Monte Serrat

K - Espaço em frente a bar na escadaria do Monte Serrat

L - Terreno atrás Santuário

PROJETOS

1 - Revitalização do entorno com projetos estruturadores

2 - Revitalização da área de entorno do Santuário

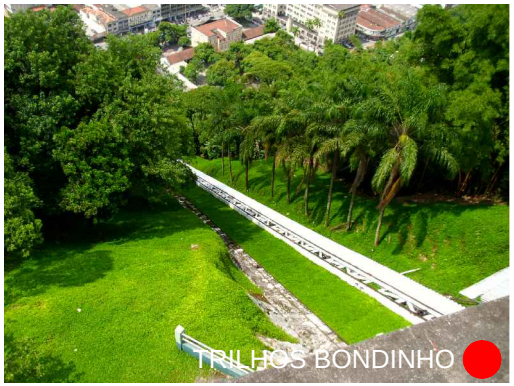
3 - Revitalização de usos do prédio do antigo Cassino

* Ver imagens na próxima página

SANTUÁRIO MONTE SERRAT

CASSINO

BONDINHO


TRILHOS BONDINHO

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

SANTOS

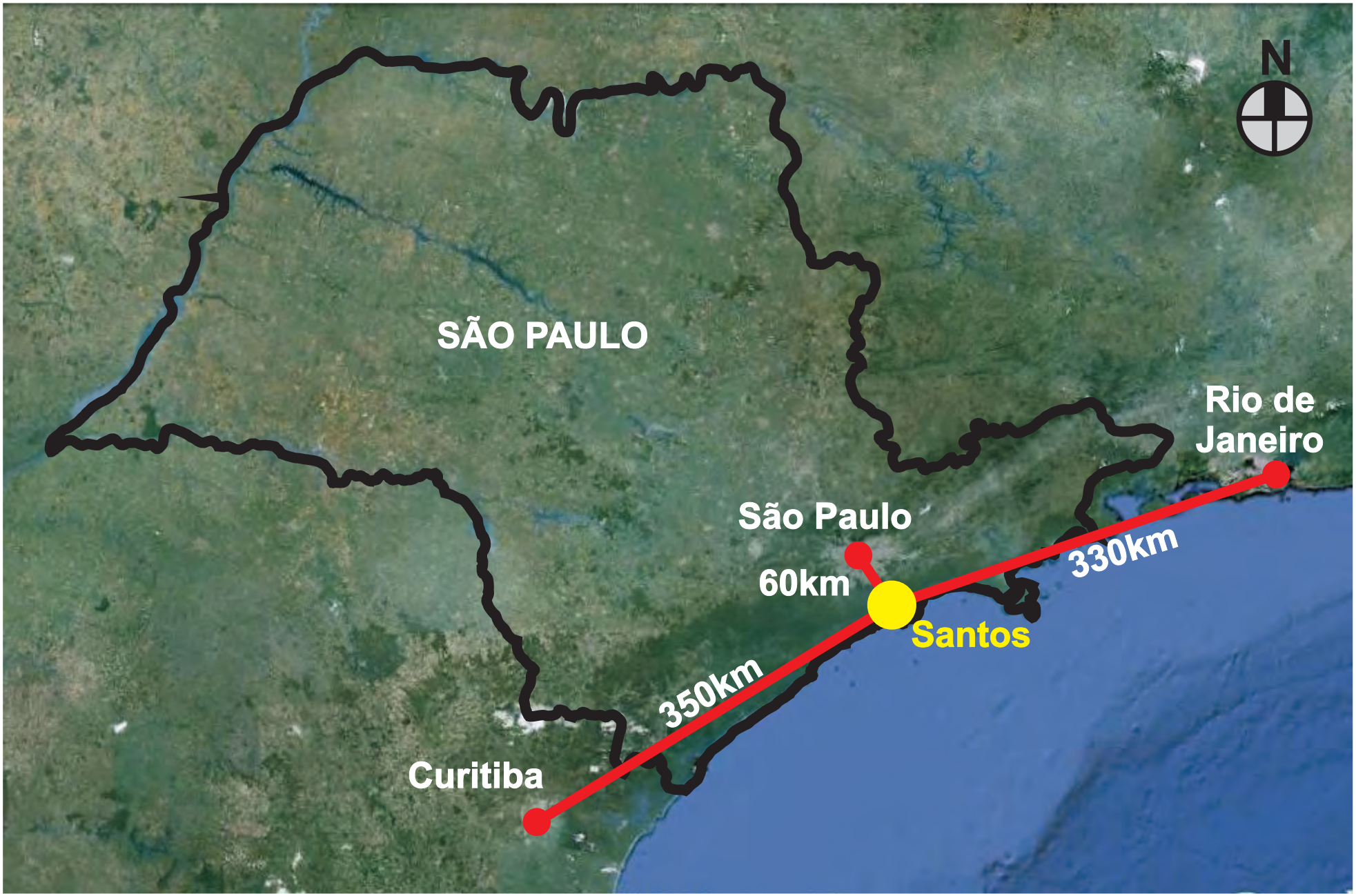
POPULAÇÃO: 419.400 HAB. (CENSO 2010 /IBGE)
ÁREA TOTAL: 271 KM²
ÁREA INSULAR: 39,4 KM2
ÁREA CONTINENTAL: 231,6 KM2
DISTÂNCIA: 72 KM DE SÃO PAULO.
ÁREA PRESERVADA: 150 KM² (55.71%).
BIOMA: MATA ATLÂNTICA

LIMITES

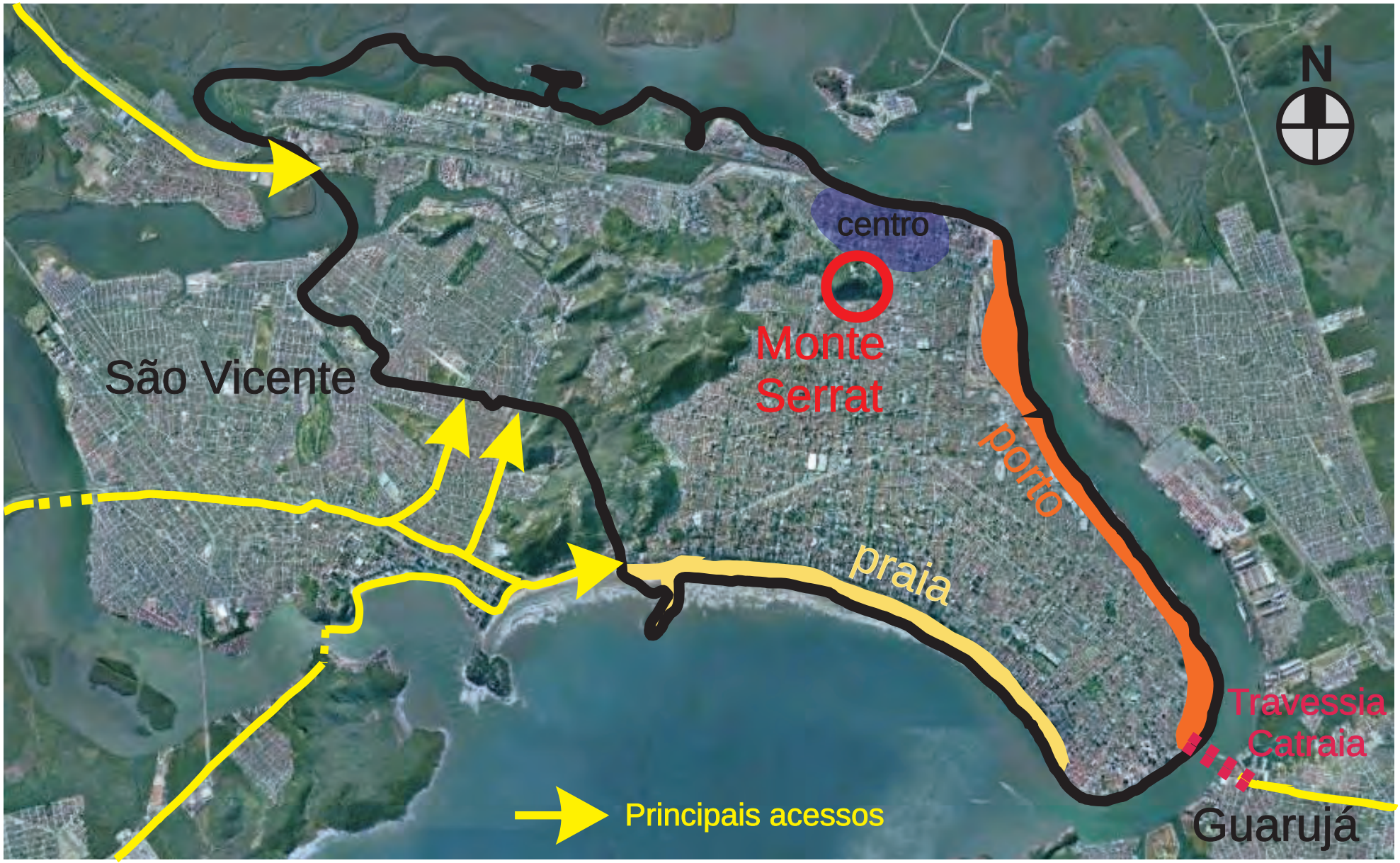
NORTE: SANTO ANDRÉ E MOGI DAS CRUZES.
SUL: OCEANO ATLÂNTICO E GUARUJÁ.
LESTE: BERTIOGA.
OESTE: CUBATÃO, SÃO VICENTE.
ATIVIDADE ECONÔMICA: NO ASPECTO ECONÔMICO É A MAIOR CIDADE DO LITORAL DE SÃO PAULO, SENDO O PORTO SUA PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA.

ACESSO RODOVIÁRIO

A PARTIR DA CAPITAL: SISTEMA ANCHIETA (SP 150), IMIGRANTES (SP 160).
A PARTIR DO LITORAL SUL: RODOVIA PADRE MANOEL DA NÓBREGA (SP 055), SP 291/55, PONTE DO MAR PEQUENO OU PONTE PÊNSIL.
A PARTIR DO LITORAL NORTE: RODOVIA DR. MANOEL HIPPOLITO DO REGO (RIO-SANTOS) ATÉ BERTIOGA POR BALSA ATÉ GUARUJÁ, SEGUE PARA SP 61, POR BALSA GUARUJÁ-SANTOS, OU BERTIOGA PARA VIA PRESTES MAIA ATÉ RODOVIA CÔNEGO DOMÊNICO RANGONI, DEFLETINDO A ESQUERDA SENTIDO GUARUJÁ, DAÍ VIA BALSA ATÉ SANTOS.


N
SÃO PAULO
Rio de Janeiro
São Paulo
60km
330km
Santos
350km
Curitiba

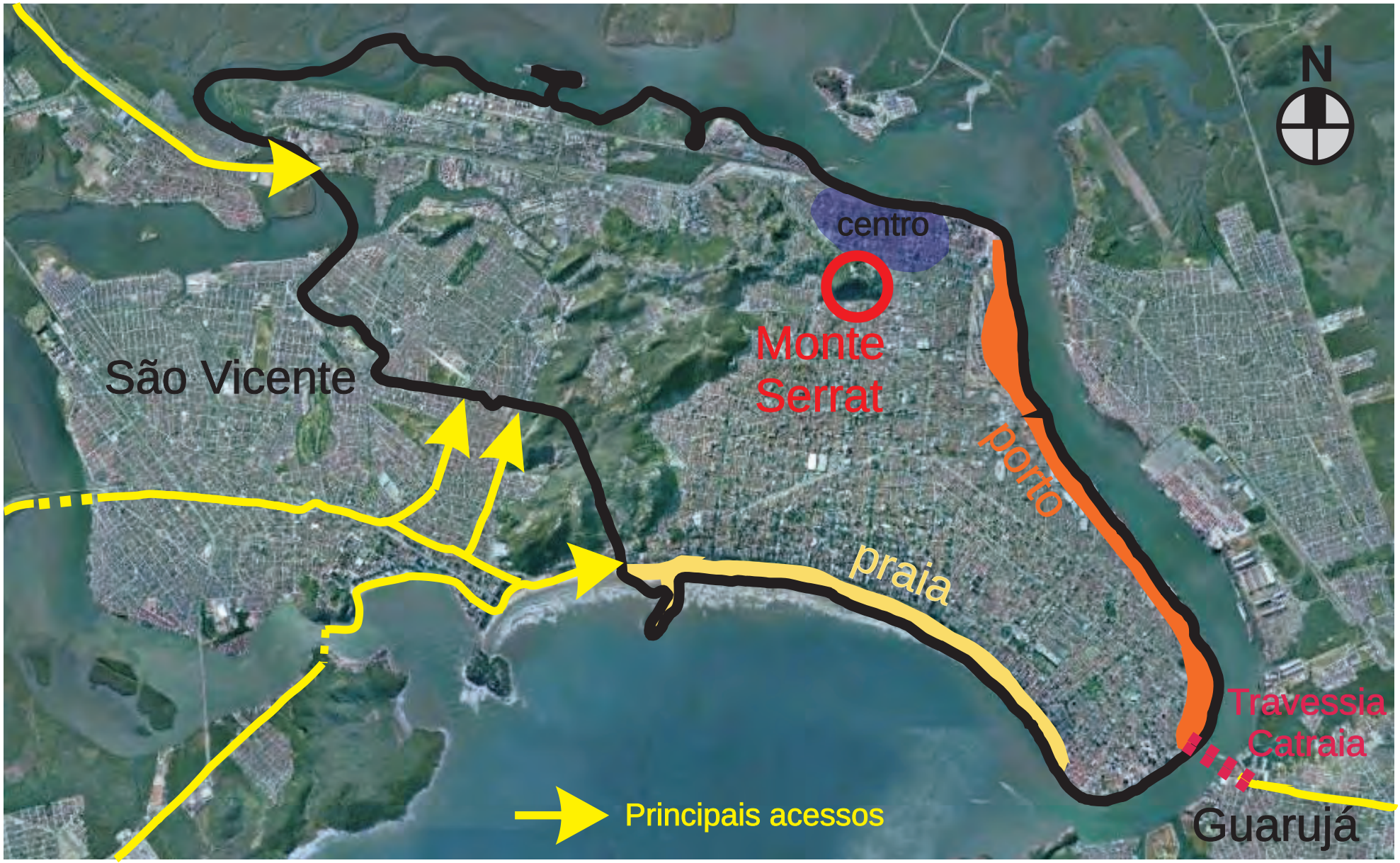
Santo André
Mogi das Cruzes
Cubatão
área continental
pouco urbanizada
231,6km²
Bertioga
São Vicente
Guarujá
área de atuação
área insular
densamente urbanizada
39,4km²
N


N
centro
Monte
Serrat
São Vicente
porto
praia
Travessia
Catraia
Principais acessos
Guarujá

N
Rod. Anchieta
Centro
Morro
São Bento
túnel
Monte
Serrat
Porto
praia

av. Getúlio Vargas
r. São Francisco
r. Bittencourt
túnel
Funicular
escadaria Monte Serrat
Mata Atlântica
Cassino
Santuário
escadaria Tiro Naval
av. Senador Feijó
av. Waldemar Leão
Mata Atlântica
N

Santo André
Mogi das Cruzes
Cubatão
área continental
pouco urbanizada
231,6km²
Bertioga
São Vicente
Guarujá
área de atuação
área insular
densamente urbanizada
39,4km²
N


N
centro
Monte
Serrat
São Vicente
porto
praia
Travessia
Catraia
Principais acessos
Guarujá

N
Rod. Anchieta
Centro
Morro
São Bento
túnel
Monte
Serrat
Porto
praia

av. Getúlio Vargas
r. São Francisco
r. Bittencourt
túnel
Funicular
escadaria Monte Serrat
Mata Atlântica
Cassino
Santuário
escadaria Tiro Naval
av. Senador Feijó
av. Waldemar Leão
Mata Atlântica
N

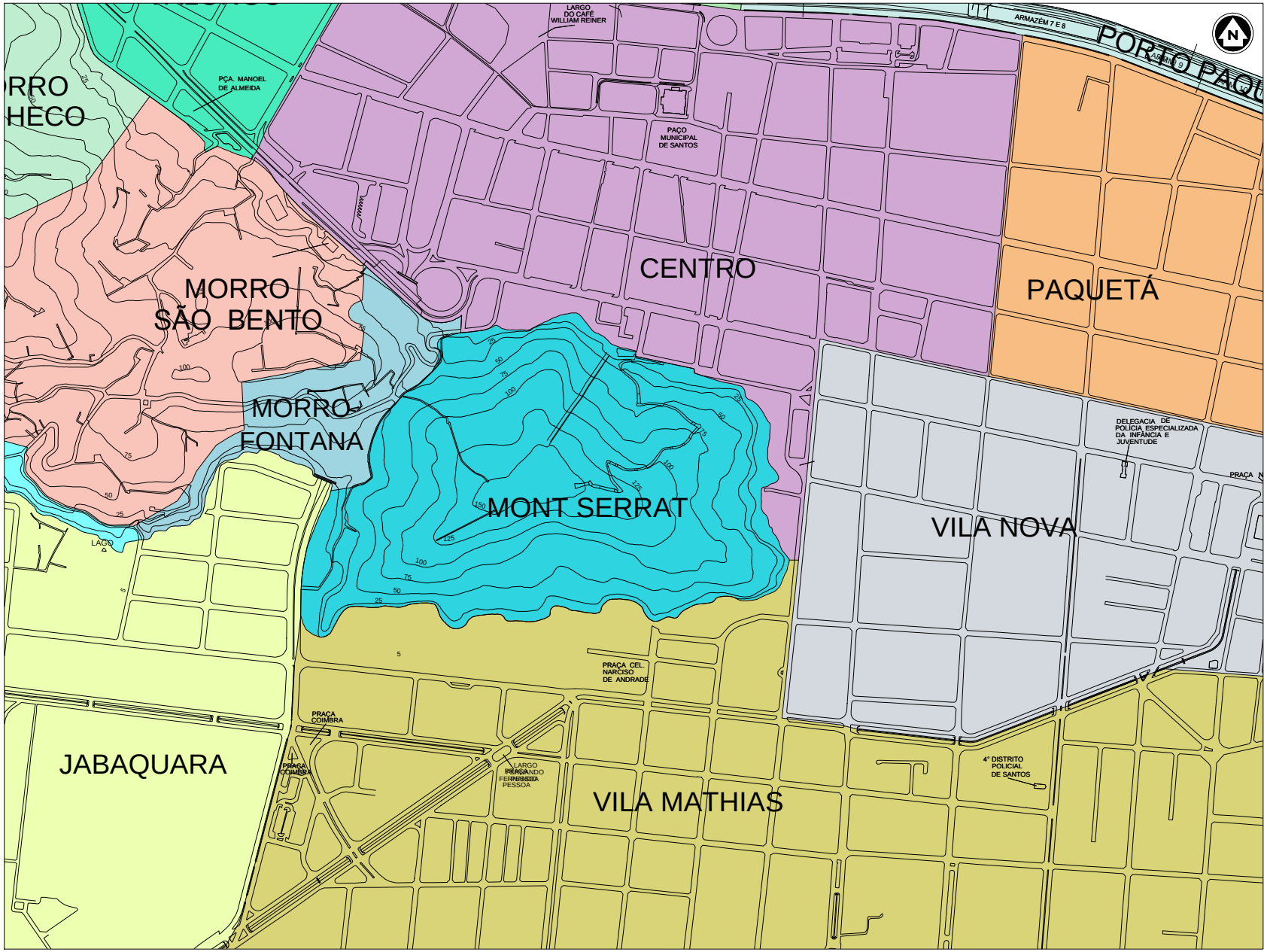
Bertioga
Santos
Cubatão
São Vicente
Guarujá
(Vicente de Carvalho)
Praia Grande
Mongaguá
Itanhaém
Peruíbe
Oceano Atlântico

Mogi das Cruzes
Santo André
Bertioga
Santos
Área Continental
Cubatão
Santos
Área Insular
São Vicente
Guarujá

santos
cubatão
guarujá
santos
são vicente

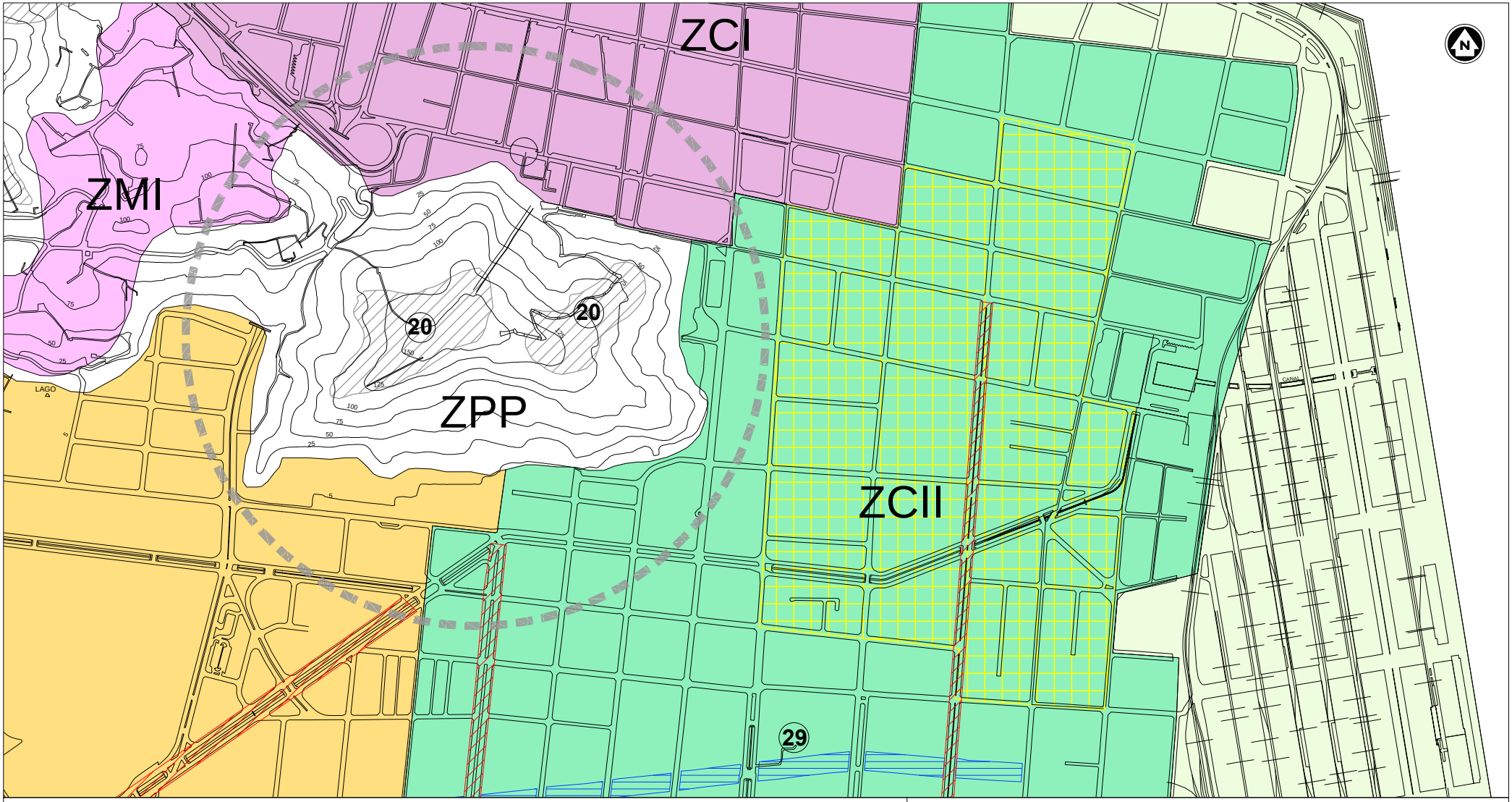
MAPA DE TOPOGRAFIA

TOPOGRAFIA
esc. 1/5000



BAIRROS
esc. 1/1000

MAPA PDDUA



IDENTIFICAÇÃO NUMERAÇÃO ZEIS

Nº	TIPO	NOME
1	ZEIS - 1	DIQUE DA VILA GILDA
2	ZEIS - 1	VILA TELMA
3	ZEIS - 1	RÁDIO CLUBE
4	ZEIS - 2	VILA PELÉ
5	ZEIS - 1	JARDIM SÃO MANOEL
5A	ZEIS - 2	JARDIM SÃO MANOEL II
5B	ZEIS - 2	COCA - COLA
6	ZEIS - 2	MORRO DO ILHÉU ALTO
6A	ZEIS - 2	MORRO DO ILHÉU BAIXO
6B	ZEIS - 2	PRAINHA DO ILHÉU
7	ZEIS - 1	VILA ALEMOA
8	ZEIS - 2	AREIA BRANCA
9	ZEIS - 2	BANANAL DA CANELEIRA
10	ZEIS - 2	CANELEIRA II
10A	ZEIS - 2	VILA ESPERANÇA I
10B	ZEIS - 2	VILA AYRTON SENNA
11	ZEIS - 1	CANELEIRA III
11A	ZEIS - 2	CANELEIRA IV
12	ZEIS - 2	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
13	ZEIS - 2	COOPERCOS
14	ZEIS - 2	PANTANAL DE CIMA
14A	ZEIS - 2	NOVA CINTRA II
15	ZEIS - 1	VILA PROGRESSO
15A	ZEIS - 2	SABOÓ I
15B	ZEIS - 2	VILA VITÓRIA I
15C	ZEIS - 2	VILA VITÓRIA II
16	ZEIS - 1	TORQUATO DIAS I
16A	ZEIS - 2	TORQUATO DIAS II
17	ZEIS - 1	NOVA CINTRA I
17A	ZEIS - 2	SANTISTA
18	ZEIS - 1	SÃO BENTO
19	ZEIS - 1	LOMBA DA PENHA
20	ZEIS - 1	MONTE SERRAT
21	ZEIS - 1	MORRO DO MARAPÉ
22	ZEIS - 1	MARAPÉ
23	ZEIS - 1	MORRO DO JOSÉ MENINO
24	ZEIS - 1	VILA SANTA CASA I
24A	ZEIS - 1	VILA SANTA CASA II
25	ZEIS - 1	CLÓVIS GALVÃO DE MOURA LACERDA
26	ZEIS - 1	NOSSA SENHORA APARECIDA
27	ZEIS - 2	VILA PANTANAL
28	ZEIS - 2	SABOÓ II
29	ZEIS - 2	VILA MATIAS
30	ZEIS - 2	BORGES
31	ZEIS - 2	CASTELO
32	ZEIS - 2	CAMPO BOM RETIRO

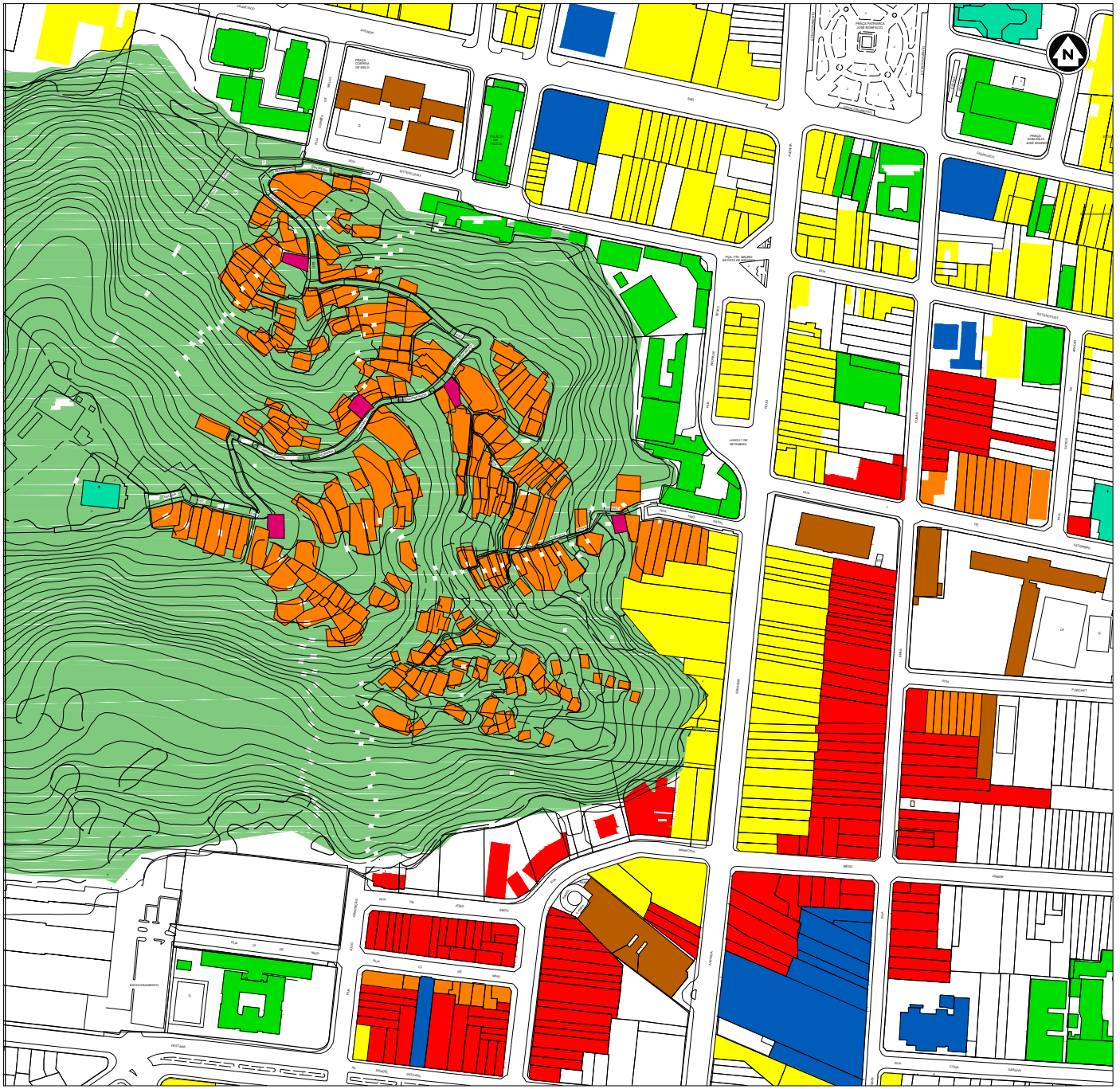
LEGENDA ZEIS

- ZEIS 1 — ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL I
- ZEIS 2 — ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL II
- ZEIS 3 — ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL III
- CPC — CORREDORES DE PROTEÇÃO CULTURAL
- CDRU — CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO E RENOVAÇÃO URBANA

LEGENDA ZONAS

- ZCI — ZONA CENTRAL I
- ZCII — ZONA CENTRAL II
- ZI — ZONA INTERMEDIÁRIA
- ZMI — ZONA DOS MORROS I
- ZMII — ZONA DOS MORROS II
- ZMIII — ZONA DOS MORROS III
- ZNI — ZONA NOROESTE I
- ZNII — ZONA NOROESTE II
- ZNIII — ZONA NOROESTE III
- ZO — ZONA DA ORLA
- ZP — ZONA PORTUÁRIA
- ZPP — ZONA PROTEÇÃO PERMANENTE

MAPA USOS DO SOLO



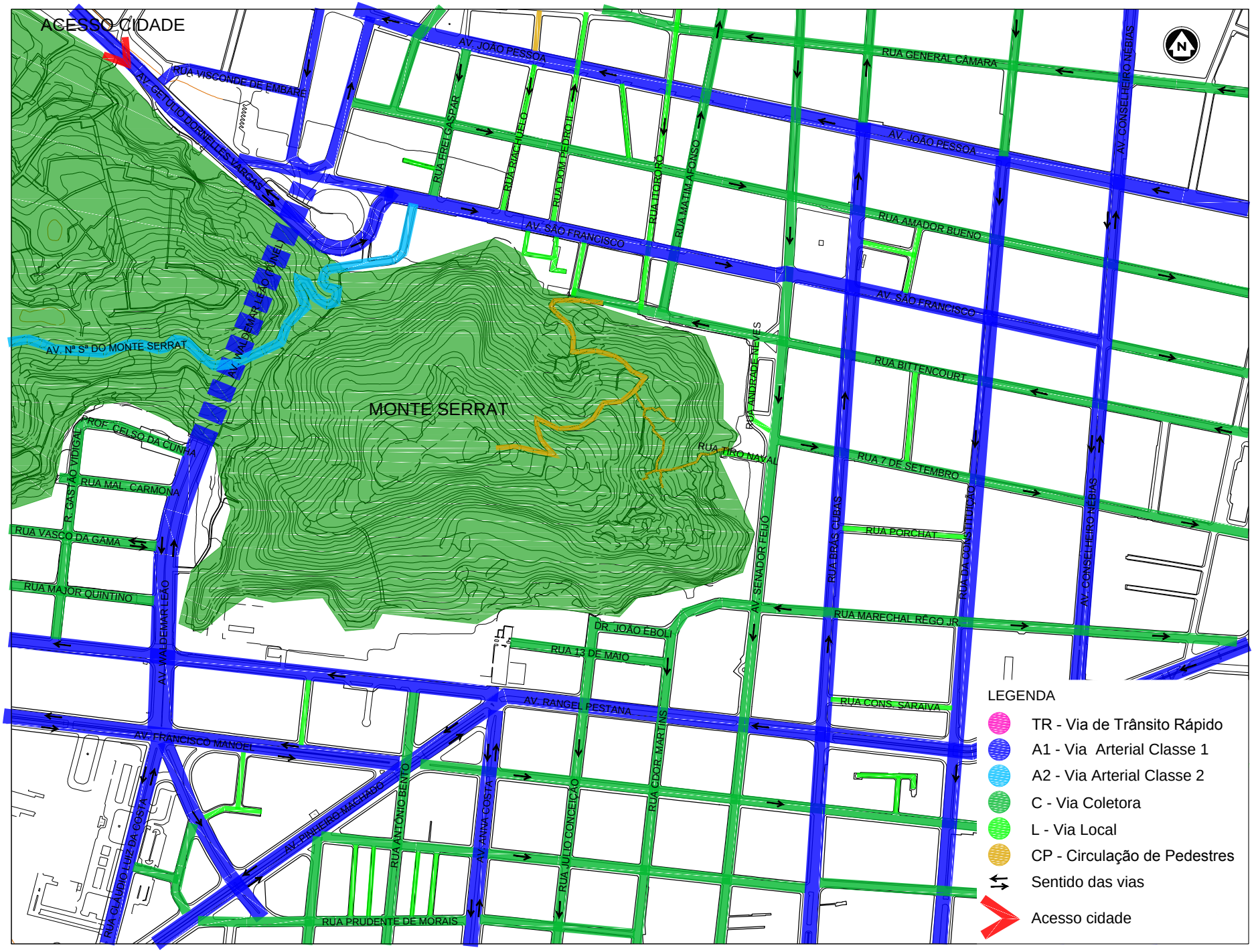
LEGENDA

- PREDOM. COMERCIAL E SERVIÇOS
- PREDOM. RESIDENCIAL
- SERVIÇOS
- MISTO
- EDUCACIONAL
- ESPORTES
- RELIGIOSO
- ÓRGÃOS PÚBLICOS
- BARES NA COMUNIDADE

esc. 1/4000

ESTAÇÃO TREM
SANTUÁRIO NS. CARMO
MUSEU DO ESTADO
CONJUNTO DO CARMO
ACESSO CIDADE
AV. JOÃO PESSOA
RUA VISCONDE DE EMBABÉ
AV. GETÚLIO DORNELLES VARGAS
RUA ALFREDO MAIA
AV. JOÃO PESSOA
CASTRO ALVES
RUA AMADOR BUENO
AV. SÃO FRANCISCO
AV. SÃO FRANCISCO
AV. MAL. DEMAR LEÃO PINHEL
AV. Nª Sª DO MONTE SERRAT
MONTE SERRAT
RUA BENTO LISBOA
RUA BENTO LISBOA
RUA BENTO LISBOA

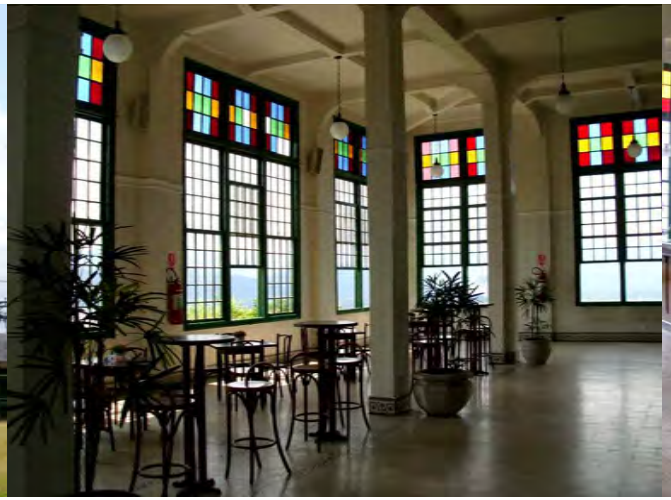
MAPA VIÁRIO

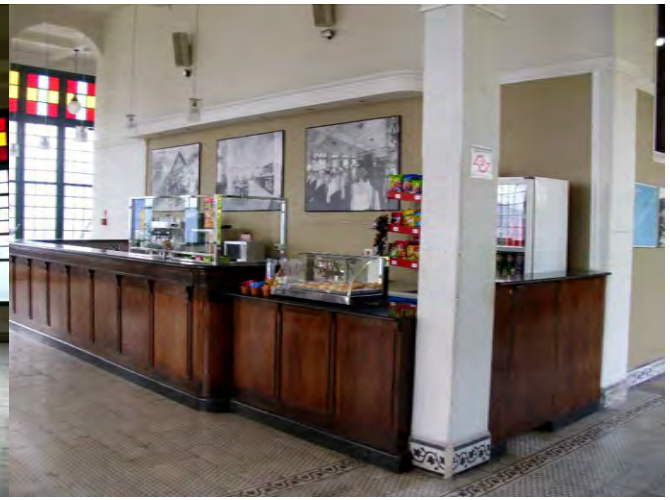


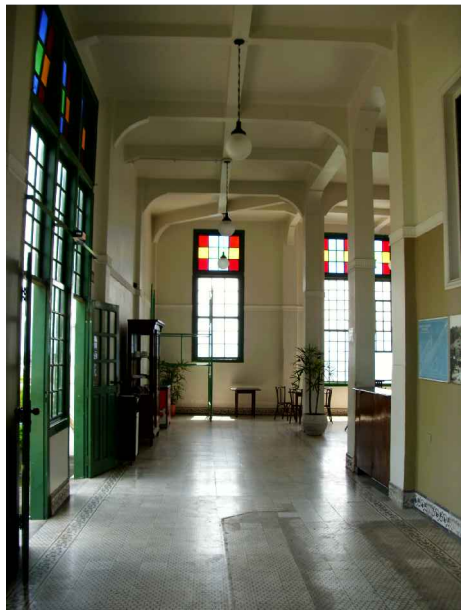
esc. 1/7500

LEVANTAMENTO FOTOFRÁFICO

CASSINO





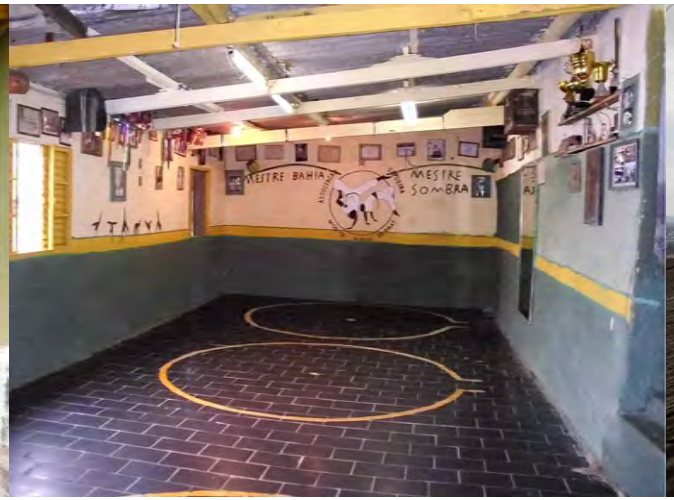


ACESSOS

ARTE

BRINCADEIRAS

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA



CASAS

CARREGADORES

TERRENO CENTRO CULTURAL

CORREIOS

BARES

REISADO

EQUIPAMENTOS

MUROS

ENTORNO

ESCADARIA MONTE SERRAT

ESCADARIA TIRO NAVAL

FUNICULAR

FONTE ITORORÓ

TURISMO COMUNITÁRIO

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT

ENTORNO SANTUÁRIO

VISUAIS

6- CONDICIONANTES LEGAIS

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTOS

PARA O PROJETO DE EDIFICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL TIRO NAVAL SERÁ USADO A LEI DE CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTOS.

DAS EDIFICAÇÕES DE USO GERAL:

CONFORME O CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, O EDIFÍCIO EM QUESTÃO SE ENQUADRA MELHOR NO TIPOS DE COMPARTIMENTO DE INTENS I E II:

ARTIGO 31 - PARA EFEITO DESTA LEI COMPLEMENTAR OS COMPARTIMENTOS SÃO CLASSIFICADOS EM:

I - DE UTILIZAÇÃO PROLONGADA;

II - DE UTILIZAÇÃO TRANSITÓRIA;

III - DE UTILIZAÇÃO ESPECIAL.

§ 1º - SÃO COMPARTIMENTOS DE UTILIZAÇÃO PROLONGADA OS DESTINADOS À PERMANÊNCIA CONFORTÁVEL POR TEMPO LONGO E INDETERMINADO, TAIS COMO DORMITÓRIOS, SALAS EM GERAL E LOCAIS DE TRABALHO.

§ 2º - SÃO COMPARTIMENTOS DE UTILIZAÇÃO TRANSITÓRIA OS DESTINADOS AO USO OCASIONAL OU TEMPORÁRIO, TAIS COMO VESTÍBULOS, CORREDORES, CAIXAS DE ESCADA, SALAS DE ESPERA, GABINETES SANITÁRIOS, ÁREAS DE SERVIÇO E COZINHAS, EXCETO ESTAS ÚLTIMAS QUANDO CONSTRUÍDAS EM IMÓVEIS DE USO COMERCIAL DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, QUE SE ENQUADRARÃO COMO COMPARTIMENTOS DE UTILIZAÇÃO PROLONGADA .

ARTIGO 33 - OS COMPARTIMENTOS DE UTILIZAÇÃO TRANSITÓRIA, SALVO DISPOSIÇÃO DE CARÁTER MAIS RESTRITIVO CONSTANTE EM NORMAS TÉCNICAS OU LEGISLAÇÃO SANITÁRIA, DEVEM TER :

I - VENTILAÇÃO NATURAL;

II - PÉ DIREITO MÍNIMO DE 2,50M (DOIS METROS E CINQÜENTA CENTÍMETROS);

III - FORMA TAL QUE PERMITA A INSCRIÇÃO DE UM CÍRCULO DE 90 CM (NOVENTA CENTÍMETROS) DE DIÂMETRO OU 1,40M (UM METRO E QUARENTA CENTÍMETROS), QUANDO DESTINADO À UTILIZAÇÃO DE DEFICIENTE FÍSICO.

ARTIGO 32 - OS COMPARTIMENTOS DE UTILIZAÇÃO PROLONGADA , SALVO DISPOSIÇÃO DE CARÁTER MAIS RESTRITIVO CONSTANTE EM NORMAS TÉCNICAS OU LEGISLAÇÃO SANITÁRIA, DEVEM:

I - SER ILUMINADOS E VENTILADOS, DIRETAMENTE, POR ABERTURA VOLTADA PARA ESPAÇO EXTERIOR;

II - TER UM PÉ DIREITO MÍNIMO DE 2,70 M (DOIS METROS E SETENTA CENTÍMETROS);

III - TER FORMA TAL QUE PERMITA A INSCRIÇÃO DE UM CÍRCULO DE 2,00M (DOIS METROS) DE DIÂMETRO;

IV - TER ÁREA ÚTIL MÍNIMA DE 6,00M2 (SEIS METROS QUADRADOS).

DAS EDIFICAÇÕES NÃO RESIDENCIAIS:

NO CASO DA COZINHA DA PADARIA COMUNITÁRIA:

ARTIGO 43 - NAS EDIFICAÇÕES EM QUE EXISTAM FORNO, MÁQUINA, CALDEIRA, ESTUFA, FOGÃO, FORJA OU OUTROS APARELHOS ONDE SE PRODUZA OU CONCENTRE CALOR, EM NÍVEL INDUSTRIAL, DEVERÁ SER APRESENTADO PROJETO DE ISOLAMENTO TÉRMICO, EXIGINDO-SE AINDA:

I - DISTÂNCIA DE 1,00M (UM METRO) DO TETO, SENDO ESSA DISTÂNCIA AUMENTADA PARA 1,50M (UM METRO E CINQÜENTA CENTÍMETROS), PELO MENOS, QUANDO HOUVER PAVIMENTO SUPERPOSTO;

II - DISTÂNCIA MÍNIMA DE 1,00M (UM METRO) DAS PAREDES DA PRÓPRIA EDIFICAÇÃO, SENDO ESSA DISTÂNCIA AUMENTADA PARA 1,50M (UM METRO E CINQÜENTA CENTÍMETROS) QUANDO CONFINANTES COM OUTRAS UNIDADES AUTÔNOMAS.

ARTIGO 44 - AS EDIFICAÇÕES DESTINADAS À INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E DE MEDICAMENTOS, OU LOCAIS ONDE HOUVER PREPARO, MANIPULAÇÃO OU DEPÓSITO DE ALIMENTOS OU MEDICAMENTOS COM FINALIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO, DEVEM:

I - OBEDECER ÀS NORMAS ESPECIFICADAS EM LEGISLAÇÃO SANITÁRIA, PARA CADA CASO;

II - TER, NOS RECINTOS DE FABRICAÇÃO, AS PAREDES ATÉ A ALTURA MÍNIMA DE 2,00M (DOIS METROS) E O PISO REVESTIDOS COM MATERIAL LISO, RESISTENTE, LAVÁVEL E IMPERMEÁVEL;

III - TER ASSEGURADA A INCOMUNICABILIDADE DIRETA COM OS COMPARTIMENTOS SANITÁRIOS;

IV - TER AS ABERTURAS DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DOTADAS DE PROTEÇÃO COM TELA MILIMÉTRICA.

DAS EDIFICAÇÕES NOS MORROS:

ARTIGO 55 - TODA OBRA OU SERVIÇO QUE IMPLIQUE MOVIMENTAÇÃO DE SOLO OU ROCHA DEPENDE DE LICENCIAMENTO DO ÓRGÃO COMPETENTE DA PREFEITURA.

PARÁGRAFO ÚNICO - AS EXIGÊNCIAS PARA OBTER A LICENÇA SÃO ESTABELECIDAS EM FUNÇÃO DO TIPO DE MOVIMENTAÇÃO E DO LOCAL , A PARTIR DE NORMAS ESTABELECIDAS POR DECRETO.

ARTIGO 56 - A PREFEITURA PODE EXIGIR, A PARTIR DE VISTORIA ADMINISTRATIVA, AS OBRAS OU MEDIDAS TECNICAMENTE NECESSÁRIAS PARA PRECAVER EROSÃO, DESMORONAMENTO OU CARREAMENTO DE TERRA E OU DETRITOS.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTOS

PARÁGRAFO ÐNICO - ENTENDE-SE POR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A COMPATIBILIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, GARANTINDO A QUALIDADE DE VIDA E O USO RACIONAL DOS RECURSOS AMBIENTAIS NATURAIS OU NÃO.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

ART. 4Ü - OS OBJETIVOS GERAIS DO PLANO DIRETOR SÃO:

I - ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO, VISANDO A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E O BEM ESTAR DA COLETIVIDADE;

TÍTULO II - DA DIVISÃO TERRITORIAL EM ÁREAS INTEGRADAS

CAPÍTULO ÚNICO

ART. 6Ü - FICAM INSTITUÍDAS AS SEGUINTES ÁREAS INTEGRADAS, POSSIBILITANDO O PLANEJAMENTO ADEQUADO PARA IMPLANTAÇÃO DAS DIRETRIZES DEFINIDAS NO CAPÍTULO II, DO TÍTULO ANTERIOR:

III - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL.

ART. 9Ü - A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COMPREENDE AS ÁREAS COM CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DOS ECOSSISTEMAS E AS ÁREAS CONSIDERADAS ESTRATÉGICAS PARA A GARANTIA DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS E RESERVAS NATURAIS.

ART. 12 - FICAM ESTABELECIDAS AS SEGUINTES ÁREAS PRIORITÁRIAS DE AÇÃO:

I - TURISMO;

CAPÍTULO II - DAS DIRETRIZES

ART. 13 - AS DIRETRIZES REFERENTES ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS SÃO:

I - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO, BUSCANDO A PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS;

II - CRIAR INCENTIVOS QUE ESTIMULEM O INVESTIMENTO E A INFRA-ESTRUTURA PARA A IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS LOCAIS E REGIONAIS;

ART. 14 - AS DIRETRIZES RELATIVAS AO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO SÃO:

I - DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO, DEFININDO AS ÁREAS URBANAS, DE EXPANSÃO URBANA E DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, COM PARÂMETROS DIFERENCIADOS DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO;

II - DISCIPLINAMENTO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO NAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, INCENTIVANDO A IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPATÍVEIS E A EXECUÇÃO DE PLANOS DE MANEJO, DE FORMA A GARANTIR SUA SUSTENTAÇÃO;

III - DISCIPLINAMENTO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO NAS ÁREAS URBANA E DE EXPANSÃO URBANA, DE ACORDO COM OS SEGUINTES CRITÉRIOS:

C) PROPOR E ADMITIR NOVAS FORMAS DE URBANIZAÇÃO ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DE NOVAS TECNOLOGIAS E MODOS DE VIDA, INCLUSIVE PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS CONSIDERADAS IRREGULARES;

D) OTIMIZAR O APROVEITAMENTO DOS INVESTIMENTOS URBANOS E GERAR NOVOS RECURSOS, BUSCANDO REDUZIR PROGRESSIVAMENTE O DÉFICIT SOCIAL REPRESENTADO PELA CARÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA, DE SERVIÇOS E DE MORADIA PARA A POPULAÇÃO;

E) INSTITUIR, NA ÁREA URBANA, MECANISMOS E REGRAS URBANÍSTICAS DESTINADAS A ESTIMULAR O ADENSAMENTO DE ÁREAS COM INFRA - ESTRUTURA OCIOSA;

G) IMPLANTAR MECANISMOS DE INCENTIVO À RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, NATURAL E CONSTRUÍDO;

IV - DAR PRIORIDADE ÀS ÁREAS DE INTERVENÇÃO, ATRAVÉS DAS DENOMINADAS OPERAÇÕES URBANAS, QUE SE CONSTITUEM NUM CONJUNTO INTEGRADO DE INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS EM ÁREAS ESPECÍFICAS, COM A PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA, SOB A COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO PODER PÚBLICO.

ART. 15 - AS DIRETRIZES AMBIENTAIS SÃO:

I - GARANTIR A PRESERVAÇÃO, A PROTEÇÃO E A RECUPERAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E CONSTRUÍDO, MEDIANTE CONTROLE DA POLUIÇÃO VISUAL, SONORA, DA ÁGUA, DO AR E DO SOLO;

V - ACOMPANHAR AS POLÍTICAS METROPOLITANAS DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS E DAS RESERVAS NATURAIS DA REGIÃO, ESPECIALMENTE AS RELATIVAS AO:

A) GERENCIAMENTO COSTEIRO;

B) GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS;

C) GERENCIAMENTO DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS;

VIII - DISCIPLINAR A UTILIZAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS, TAIS COMO MANANCIAIS, FUNDOS DE VALES, E ÁREAS DE ALTAS DECLIVIDADES, DE RISCO GEOLÓGICO OU SUJEITAS A ENCHENTES, GARANTINDO MECANISMOS QUE ASSEGUREM O CONTROLE E A ELIMINAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE RISCO AMBIENTAL;

XV - INCENTIVAR A RECUPERAÇÃO E/OU URBANIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, NATURAIS OU NÃO;

XVII - PROTEGER O PATRIMÔNIO DE RECONHECIDO VALOR CULTURAL, ARTÍSTICO, HISTÓRICO, ESTÉTICO, FAUNÍSTICO, FLORÍSTICO E TURÍSTICO, PREVENDO SUA UTILIZAÇÃO EM CONDIÇÕES QUE ASSEGUREM A SUA CONSERVAÇÃO;

XVIII - PROMOVER A AMPLIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PARQUES E DE ÁREAS VERDES;

ART. 16 - AS DIRETRIZES DE CIRCULAÇÃO E DE TRANSPORTES SÃO:

II - DAR PRIORIDADE ÀS OBRAS DE COMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO ESTRUTURAL, BEM COMO A CORREÇÃO DA GEOMETRIA, VISANDO A ELIMINAÇÃO DOS PONTOS OU TRECHOS COM ESTRANGULAMENTO OU INSEGURANÇA, MELHORANDO A FLUIDEZ E A SEGURANÇA DO TRÂNSITO;

CAPÍTULO III - DOS PLANOS DE AÇÃO INTEGRADA

ART. 18 - SÃO PRIORIDADES PARA O MUNICÍPIO A IMPLANTAÇÃO DOS SEGUINTES PLANOS DE AÇÃO INTEGRADA:

I - PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO;

III - PLANO DE OTIMIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE;

IV - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL;

7- FONTE DE INFORMAÇÃO

TRABALHO FINAL DE CURSO - FACULDADE UNISANTOS

ALUNA PAULA RODRIGUES DE ANDRADE

PROF. ORIENTADOR LUIS FERNANDO DE ALMEIDA

SITE IBGE

http://www.ibge.gov.br/home/

SITE PREFEITURA DE SANTOS

http://www.santos.sp.gov.br/

SITE TURISMO SANTOS

http://www.turismosantos.com.br/ptb/categoria/categorias-do-guia/locais/ir/atracoes-em-santos/centro-historico

SITE CONDEPASA

http://www.santos.sp.gov.br/frames.php?pag=/cultura/condepasa/condepasa.php

LEGISLAÇÃO:

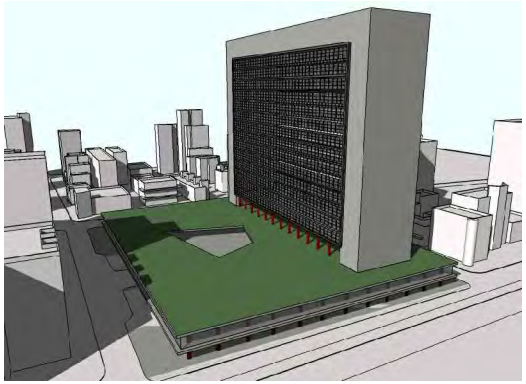
- PLANO DIRETOR DE SANTOS
  - LEI COMPLEMENTAR Nº731, DE 11 DE JULHO DE 2011, CONSULTADO EM HTTP://WWW.SANTOS.SP.GOV.BR/PLANEJAMENTO/PLANODIR/LEG/PLANDIR/LC731.PDF EM 08/04/2013.

- CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTOS
  - LEI COMPLEMENTAR Nº. 84 DE 14 DE JULHO DE 1993

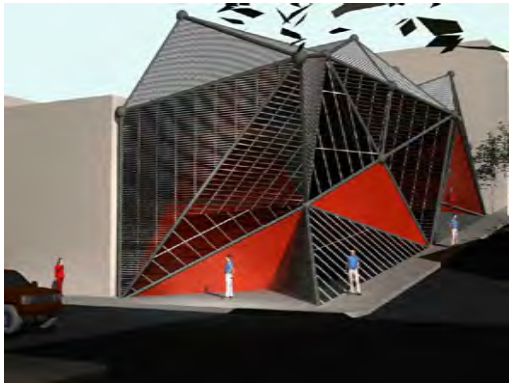
- ORDENAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DOS SOLOS DO MUNICÍPIO DE SANTOS
  - LEI COMPLEMENTAR Nº 312, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1998

PORTFOLIO E HISTÓRICO ESCOLAR

PROJETO ARQUITETÔNICO I
EDIFÍCIO RESIDENCIAL NA ORLA - CASA DO ESTUDANTE
PROFESSORA ANDREA MACHADO



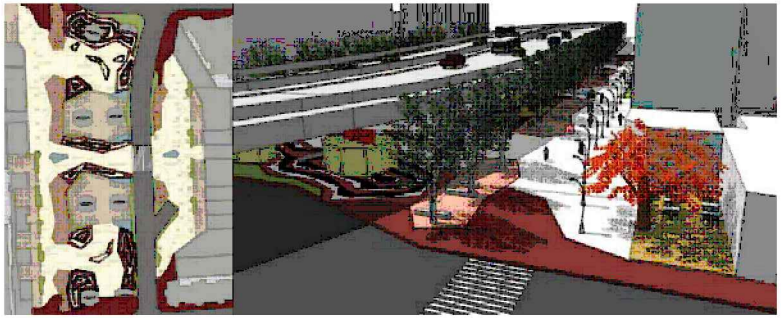
PROJETO ARQUITETÔNICO II
EDIFÍCIO MISTO: CORPORATIVO E RESIDENCIAL
PROFESSORA CARLOS DIAS COMAS



PROJETO ARQUITETÔNICO III
EDIFÍCIO RESIDENCIAL
PROFESSOR BENAMY TURKIENICZ

PROJETO ARQUITETÔNICO V
TERMINAL HIDROVIÁRIO
PROFESSOR LUIS CARLOS MACCHI

PROJETO ARQUITETÔNICO VI
ARQUITETURAS NA BORDA DO GUAÍBA
PROFESSOR FERNANDO FUÃO



URBANISMO I
REVITALIZAÇÃO ÁREA CENTRAL PORTO ALEGRE
PROFESSORA MARIA CRISTINA LAY

URBANISMO II
LOTEAMENTO COUNTRY CLUB
PROFESSORES DÉCIO RIGATTI E YARA CASTELLO

URBANISMO IV
SHOPPING TOTAL - UM JARDIM
PROFESSORA CLÁUDIA CABRAL